



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-reitoria de Ensino

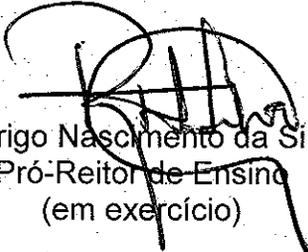
### RESOLUÇÃO Nº 44/2018

O Pró-reitor de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, no uso de suas atribuições, considerando as decisões emanadas da reunião da Câmara de Ensino, resolve aprovar, para o **Curso Técnico em Vestuário - forma subsequente, do campus Pelotas – Visconde da Graça**, para vigor a partir do primeiro semestre letivo de 2019:

- 1 - A reformulação dos itens 9 ao 12 do PPC.
- 2 - A nova matriz curricular.
- 3 - A aprovação dos programas do I e II período letivo.
- 4 - O Regulamento de Estágio.

Esta resolução entra em vigor a partir da sua data de publicação.

Pelotas, 13 de dezembro de 2018.

  
Rodrigo Nascimento da Silva  
Pró-Reitor de Ensino  
(em exercício)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SUL-RIO-GRANDENSE  
CÂMPUS PELOTAS – VISCONDE DA GRAÇA**

**CURSO TÉCNICO EM VESTUÁRIO**

**FORMA SUBSEQUENTE**

**2006**

## SUMÁRIO

1 – DENOMINAÇÃO.....	4
2 – VIGÊNCIA.....	4
3 – JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS .....	4
3.1 – APRESENTAÇÃO .....	4
3.2 – JUSTIFICATIVA.....	6
3.3 – OBJETIVOS .....	9
4 – PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO.....	11
5 – REGIME DE MATRÍCULA .....	11
6 – DURAÇÃO.....	11
7 – TÍTULO.....	11
8 – PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO .....	12
8.1 PERFIL PROFISSIONAL.....	12
8.1.1 <i>Competências profissionais</i> .....	12
8.2 CAMPO DE ATUAÇÃO .....	14
9 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	14
9.1 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS.....	14
9.2 - PRÁTICA PROFISSIONAL.....	16
9.2.1 - <i>Estágio Profissional Supervisionado</i> .....	17
9.2.2 <i>Estágio não obrigatório</i> .....	18
9.3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	18
9.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	18
9.5 MATRIZ CURRICULAR.....	18
9.6 MATRIZ DE DISCIPLINAS ELETIVAS.....	18
9.7 MATRIZ DE DISCIPLINAS OPTATIVAS.....	18
9.8 MATRIZ DE PRÉ-REQUISITOS .....	18
9.9 MATRIZ DE DISCIPLINAS EQUIVALENTES.....	19
EM ANEXO. ....	19
9.10 MATRIZ DE COMPONENTES CURRICULARES A DISTÂNCIA.....	19
9.11 DISCIPLINAS, EMENTAS, CONTEÚDOS E BIBLIOGRAFIA .....	19
9.11.1 PRIMEIRO PERÍODO LETIVO .....	19
9.11.2 SEGUNDO PERÍODO LETIVO .....	19
9.12 FLEXIBILIDADE CURRICULAR .....	19
9.13 POLÍTICA DE FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO.....	20
9.14 POLÍTICAS DE APOIO AO ESTUDANTE .....	21
9.15 FORMAS DE IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	22
9.16 - POLÍTICA DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE DO ESTUDANTE .....	22
10 - CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORES .....	24
11– PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO .....	26
11.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES .....	26
11.2 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO.....	26
12– FUNCIONAMENTO DAS INSTÂNCIAS DE DELIBERAÇÃO E DISCUSSÃO.....	28
13 – PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	29
13.1 - PESSOAL DOCENTE E SUPERVISÃO PEDAGÓGICA .....	29
13.2 - PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	31
14 – INFRAESTRUTURA .....	33

<b>14.1 –INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS OFERECIDOS AOS PROFESSORES E ESTUDANTES .....</b>	<b>33</b>
<b>14.2 – INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE .....</b>	<b>38</b>
<b>14.3 – INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS À ÁREA DO CURSO.....</b>	<b>38</b>
<b>ANEXO .....</b>	<b>40</b>

## **1 – DENOMINAÇÃO**

Curso Técnico em Vestuário, do eixo tecnológico Produção Industrial.

## **2 – VIGÊNCIA**

O Curso Técnico em Vestuário, forma subsequente, começou a vigor a partir do ano letivo de 2006.

Durante a sua vigência, este projeto será avaliado a cada dois anos pela instância colegiada, sob a mediação do Coordenador de Curso, com vistas à ratificação e/ou à remodelação deste.

Tendo em vista as demandas de aperfeiçoamento identificadas pela referida instância ao longo de sua primeira vigência, o projeto passou por reavaliação, culminando em alterações que passaram a vigor a partir do ano letivo de 2019.

## **3 – JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS**

### **3.1 – Apresentação**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) é uma instituição pertencente à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, criada pela Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia atuam com foco na educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional, promovendo a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e a educação superior com cursos superiores de tecnologia, bacharelados, licenciaturas e pós-graduação (*lato e stricto sensu*).

O IFSul é formado pelos câmpus Pelotas, Pelotas-Visconde da Graça, Sapucaia do Sul, Charqueadas, Passo Fundo, Bagé, Camaquã, Venâncio Aires, Santana do Livramento, Sapiranga, Lajeado, Gravataí e mais os câmpus avançados de Jaguarão e Novo Hamburgo. A reitoria está localizada na cidade de Pelotas/RS.

O câmpus Pelotas-Visconde da Graça (CaVG), vinculado ao IFSul, é uma instituição de educação profissional técnica de nível médio e superior de graduação e

pós-graduação, tendo como origem o Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça. O CaVG passou a constituir o IFSul a partir da emissão da Portaria 715/2010 do Ministro de Estado da Educação, que consolidou a decisão tomada pela Comunidade em referendo realizado no então Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça, ligado à Universidade Federal de Pelotas (UFPEl).

Com área de 201 ha, entre unidades de produção e de ensino, bosques e rica vegetação - o CaVG dispõe de bem desenvolvida infraestrutura administrativa, pedagógica e de produção. Oferece o sistema de internato masculino e feminino, atendendo a alunos e alunas de 16 municípios da zona sul do estado do Rio Grande do Sul.

O CaVG tem por objetivo ofertar à comunidade uma educação de qualidade, voltada às atuais necessidades científicas e tecnológicas, baseada nos avanços tecnológicos e no equilíbrio do meio ambiente.

Por meio de um Projeto Político Pedagógico, fundamentado nos princípios da educação pública e gratuita, congrega ensino, pesquisa e extensão e prática produtiva, dentro de um modelo dinâmico de geração, socialização e aplicação de conhecimentos, possibilitando a formação integral mediante conhecimento humanístico, científico e tecnológico que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social.

Considerando esse cenário, o Curso Técnico em Vestuário, na forma subsequente, situado no Eixo Tecnológico Produção Industrial, tem por finalidade a formação de um profissional proativo, capaz de atuar na área de indústria e produção do vestuário, potencializando uma integração de conhecimentos humanísticos e tecnológicos, bem como formar profissionais técnicos, competentes e com responsabilidade socioambiental. Visa capacitar profissionais capazes de exercer atividades de forma responsável, ativa, crítica, ética e criativa, sendo ainda capazes de continuar a aprender e adaptar-se às rápidas mudanças sociais e tecnológicas, observando o compromisso com uma educação que prime pela construção de uma sociedade mais justa e democrática, inclusiva e equilibrada social e ambientalmente.

O currículo do curso é concebido como importante elemento da organização acadêmica, que orienta o processo de ensino e aprendizagem como um espaço de formação plural, dinâmico e multicultural, fundamentado nos referenciais socioantropológicos, psicológicos, epistemológicos e pedagógicos em consonância

com o perfil dos sujeitos acadêmicos. Está organizado em dois anos, na forma subsequente ao ensino médio, e contempla as disciplinas necessárias à formação do futuro profissional, por meio de estudos que visem à articulação da teoria e prática, investigação e reflexão crítica.

Os objetivos que constam neste Projeto Pedagógico demonstram o compromisso com uma formação técnica, humanística e integral, capacitando profissionais para o trabalho, permitindo que a formação profissionalizante se constitua, também, em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos educandos, possibilitando atuar de forma comprometida com o desenvolvimento regional e sustentável. Nesse sentido, deverá ser um profissional ativo, consciente e responsável primando pela ética e democracia.

Frente ao exposto, o Curso Técnico em Vestuário propõe-se a desenvolver um conjunto de atividades de ensino e aprendizagem articuladas e pertinentes à formação de um profissional qualificado para atuar em empresas do ramo do vestuário. Neste sentido, pretende-se promover a articulação entre câmpus e setor produtivo de confecções na região, diversificando as práticas pedagógicas e, ao mesmo tempo, disseminando conhecimentos de produção qualificada.

Os procedimentos didático-pedagógicos e administrativos que consubstanciam este projeto de Curso são regidos pela Organização Didática do IFSul.

### **3.2 – Justificativa**

O universo da moda é um campo em crescente exploração e a indústria da confecção nacional gera grande movimento financeiro, evidenciando um mercado de contínua ascensão.

Resgatando a história da indústria têxtil, verifica-se que, no Brasil, as primeiras fábricas têxteis surgiram na metade do século XIX, porém no Rio Grande do Sul, ocorreu em 1873, com a fundação da Fábrica de Tecidos Rheingantz, na cidade do Rio Grande. Em 1891, surge a Cia. de Fiação e Tecidos Porto-Alegrense e, também, a Cia. Fabril Porto Alegre, que se dedicaram, principalmente à fabricação de meias e camisetas. No sul do estado, a indústria têxtil contava com a Fábrica de Tecidos Rheingantz, no Rio Grande e, em 1908, em Pelotas, foi fundada a Cia. de Fiação e Tecidos Pelotense S/A, composta pela fiação, tecelagem e pintura dos fios,

consolidando, assim, importante polo no ramo têxtil (LASCHUK; RÜTHSCHILLING, 2014, p.3-4)<sup>1</sup>.

Segundo Bezerra (2014, p.2)<sup>2</sup>, “a estrutura da cadeia produtiva e de distribuição têxtil e de confecção engloba desde a produção das fibras têxteis até o produto acabado e confeccionado, incluindo a distribuição e a comercialização”.

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, a cadeia produtiva têxtil e de confecções está organizada em três blocos. A cadeia principal representa o processo de produção de tecidos, fios e malhas (com algodão ou fibras sintéticas), acrescentados pela estamparia e os aviamentos (linhas, botões, rendas e anilinas), e, por fim, a lavagem e a embalagem. O segundo bloco é formado pela comercialização e distribuição, tanto no atacado quanto no varejo, são partes complementares fundamentais para a eficiência da cadeia produtiva. O terceiro bloco da cadeia caracteriza-se pela produção de insumos, matérias-primas (a agricultura pelo fornecimento de algodão e lã), pela indústria petroquímica (oferta de fios sintéticos), pela indústria de aviamentos e pela indústria de máquinas e equipamentos.

O setor apresenta avanços tecnológicos decorrentes da evolução ocorrida na produção das matérias-primas, e no desenvolvimento de novas fibras sintéticas, seguido da inovação das máquinas e equipamentos utilizados em todo o processo, o que caracteriza o setor têxtil como incorporador de tecnologia desenvolvida em outros setores (BEZERRA, 2014).

Atualmente, segundo dados da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e Confecção (ABIT), o país está entre os maiores parques fabris do mundo, sendo o quarto maior parque produtivo de confecção do mundo e o quinto maior produtor têxtil do mundo. O Brasil possui uma das últimas cadeias têxteis completas do Ocidente, ou seja, desde a produção das fibras, como plantação de algodão, até desfiles de moda,

---

<sup>1</sup> Conforme artigo de LASCHUK, Tatiana; RÜTHSCHILLING, Evelise Anicet. A evolução da indústria têxtil do Rio Grande do Sul sob o ponto de vista técnico, tecnológico e mercadológico. **Anais...10º Colóquio de Moda - 7ª Edição Internacional e 1º Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Design e Moda**, 2014. Disponível em: <<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202014/ARTIGOS-DE-GT/GT04-DESIGN-E-PROCESSOS-DE-PRODUCAO-EM-MODA/GT-4-A-EVOLUCAO-DA-INDUSTRIA-TEXTIL-DO-RIO-GRANDE-DO-SUL.pdf>>.

<sup>2</sup> Ver BEZERRA, Francisco Diniz. Análise retrospectiva e prospectiva do setor têxtil no Brasil e no nordeste. **Informe Macroeconomia, Indústria e Serviços**, Fortaleza, ano VIII, n. 2, 2014. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/25614457-Analise-retrospectiva-e-prospectiva-do-setor-textil-no-brasil-e-no-nordeste.html>>.

passando por fiações, tecelagens, beneficiadoras, confecções e forte varejo (ABIT, 2016)<sup>3</sup>.

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT), disponibilizados por Bezerra (2014), a região Sul possui o segundo maior parque têxtil, detendo 30,4% dos estabelecimentos e 28,3% da mão de obra formal.

O Rio Grande do Sul conta com várias instituições que oferecem cursos superiores (bacharelado e de tecnologia) e cursos técnicos de moda e vestuário, sendo, sua maioria, na região metropolitana da capital. A região sul oferece em duas instituições de ensino o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, sendo uma privada e a outra, o IFSUL - câmpus Pelotas - Visconde da Graça (CaVG).

Cabe ressaltar que, no Rio Grande do Sul, encontram-se apenas três instituições de ensino que ofertam o Curso Técnico em Vestuário, dentre essas, uma é privada e as outras públicas, oferecidas pelo IFRS - câmpus Erechim e IFSUL - câmpus Pelotas - Visconde da Graça (CaVG).

A região de Pelotas se constitui num polo produtivo, onde predominam micro e pequenas empresas, indicando a necessidade de profissionais qualificados que contemplem o setor têxtil.

Nessa perspectiva, faz-se necessária a oferta de cursos de formação que contemplem os anseios locais e regionais, capacitando profissionais na aquisição de conhecimentos investigativos, técnicos e práticos, no desenvolvimento de habilidades e competências específicas para compreender e interferir nos processos de transformação de matérias-primas em produtos industrializados. Desta forma, a proposta do Curso Técnico em Vestuário honra com o seu compromisso de identificar as necessidades da sociedade e do setor produtivo e de propor soluções.

Considerando também o Plano Nacional de Educação, que prevê a garantia de acesso à educação, torna-se importante um curso com essas características que, além de contemplar o perfil de acordo com os valores e com a missão da Instituição, proporciona à sociedade um profissional capacitado para atuar conforme as necessidades do mundo do trabalho em consonância com um perfil humanístico.

O Plano Nacional de Educação (PNE) tem como compromisso a

[...] eliminação de desigualdades que são históricas no País. Portanto, as metas são orientadas para enfrentar as barreiras para o acesso e a

---

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor>>.

permanência; as desigualdades educacionais em cada território com foco nas especificidades de sua população; a formação para o trabalho, identificando as potencialidades das dinâmicas locais; e o exercício da cidadania. A elaboração de um plano de educação não pode prescindir de incorporar os princípios do respeito aos direitos humanos, à sustentabilidade socioambiental, à valorização da diversidade e da inclusão e à valorização dos profissionais que atuam na educação de milhares de pessoas todos os dias (PNE 2014-2024).

O PNE é composto de vinte metas, sendo que as metas 10 e 11 versam sobre a educação profissional. A meta 10 refere-se ao oferecimento de, no mínimo, 25% de matrículas de educação de jovens e adultos nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.

A meta 11 prevê triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e, pelo menos, 50% da expansão no segmento público, o que reitera a necessidade da criação de cursos que possam atender a esta demanda, principalmente em se tratando de formação de um perfil de profissional cada vez mais necessário à sociedade.

Neste sentido, justifica-se a importância da oferta do Curso Técnico em Vestuário na zona sul do Rio Grande do Sul.

### **3.3 – Objetivos**

Objetivo Geral:

O Curso Técnico em Vestuário tem por objetivo geral formar profissionais para atuar em diversos setores da indústria do vestuário em consonância com as tendências tecnológicas do setor e as necessidades do contexto social, bem como compromissados com o desenvolvimento regional sustentável exercendo atividades de forma ativa, crítica e criativa baseadas na ética, democracia e responsabilidade socioambiental.

Objetivos Específicos:

- Contribuir para a formação ética e crítica frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto socioambiental para a sociedade;
- Possibilitar reflexões sobre os fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;

- Viabilizar o desenvolvimento de competências específicas para a formação do perfil do Técnico em Vestuário;
- Desenvolver a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças no mundo do trabalho, suas tecnologias e seus impactos no ambiente;
- Proporcionar o conhecimento acerca das normas técnicas, de acordo com as especificidades da formação;
- Desenvolver a capacidade de operar equipamentos, obedecendo as normas de segurança;
- Refletir sobre o processo de produção, atentando para os padrões de qualidade;
- Oferecer conhecimentos teóricos e práticos acerca da sequência de montagem, formas de execução e características de matéria-prima;
- Promover processos educativos tendo o trabalho como princípio para construir aprendizagens que aliem saber e fazer de forma crítica e contextualizada;
- Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico, tecnológico e socioambiental, considerando os princípios de Gestão Ambiental e o compromisso com a sociedade;
- Estimular a investigação, a criatividade, a participação e o diálogo, no respeito à pluralidade de visões e na busca de soluções coletivas;
- Possibilitar a formação integral mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico;
- Possibilitar atualização curricular permanente através de atividades acadêmicas, tais como: projetos multidisciplinares, visitas técnicas, trabalhos em equipe, desenvolvimento de produtos e materiais têxteis, monitorias, participação em outras atividades empreendedoras;
- Vincular a Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, tendo a pesquisa como princípio pedagógico;
- Promover práticas de ensino buscando a Indissociabilidade entre a teoria e prática a fim de contribuir no processo de aprendizagem;

- Reconhecer e valorizar os sujeitos e suas diversidades, identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas e populações do campo.

#### 4 – PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO

Para ingressar no Curso Técnico em Vestuário, os candidatos deverão ter concluído o ensino médio ou equivalente.

O processo seletivo para ingresso no Curso será regulamentado em edital específico.

#### 5 – REGIME DE MATRÍCULA

Regime do Curso	Anual
Regime de Matrícula	Série
Regime de Ingresso	Anual
Turno de Oferta	Manhã
Número de vagas	30

#### 6 – DURAÇÃO

Duração do Curso	2 anos
Prazo máximo de integralização	4 anos
Carga horária em disciplinas obrigatórias	1200h
Carga horária em disciplinas eletivas	--
Estágio Profissional Supervisionado	120h
Atividades Complementares	--
Trabalho de Conclusão de Curso	--
<b>Carga horária total mínima do Curso</b>	<b>1320h</b>
<b>Carga horária total do Curso</b>	<b>1320h</b>
Optativas	--

#### 7 – TÍTULO

Após a integralização da carga horária total do Curso, incluindo estágio o aluno receberá o diploma de **Técnico em Vestuário**.

## **8 – PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO**

### **8.1 Perfil profissional**

O técnico em Vestuário supervisiona o processo de confecção do produto conforme padrões de qualidade. Coordena a produção. Analisa e define a melhor sequência de montagem do produto, de acordo com a forma de execução e as características da matéria-prima. Propõe e analisa métodos de trabalho dos processos fabris. Determina o tempo-padrão das operações e dimensiona recursos necessários ao atendimento das demandas de clientes. Supervisiona a utilização de máquinas de costura industrial e equipamentos. Faz o planejamento e a programação da produção. Monitora o desempenho da produção. Supervisiona a execução de plano de manutenção.

Na atuação deste profissional, destacam-se as seguintes atividades:

- Criação e montagem de produtos relativos à indústria de confecção do vestuário, avaliando as características da matéria-prima e as diversas formas de execução, conforme as especificações da ficha técnica;
- Elaboração de ficha técnica de produto, ferramentas e acessórios;
- Interpretação da peça piloto;
- Manejo e manutenção de máquinas de costura industrial e equipamentos utilizados na indústria de confecção do vestuário;
- Avaliação da viabilidade de produção do produto;
- Interpretação das necessidades dos clientes;
- Aplicação de normas técnicas de qualidade, saúde, segurança no trabalho e higiene ocupacional e técnicas de controle de qualidade e ambiental no processo industrial;
- Aplicação de normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história.

#### **8.1.1 Competências profissionais**

A proposta pedagógica do Curso estrutura-se para que o aluno venha a consolidar, ao longo de sua formação, as capacidades de:

- Coordenar e desenvolver equipes de trabalho que atuam na produção e criação de produtos e materiais têxteis, aplicando métodos e técnicas de gestão administrativa e de pessoas na área do vestuário;
- Aplicar normas técnicas de saúde e segurança no trabalho e de controle de qualidade no processo industrial;
- Elaborar projetos, *lay-out*, diagramas e esquemas, correlacionando-os com as normas técnicas e com os princípios científicos, tecnológicos e socioambientais;
- Avaliar as características e propriedades dos materiais, insumos e elementos de máquinas para aplicação nos processos de controle de qualidade.
- Correlacionar forma e cor com os aspectos gerais da composição visual;
- Identificar e analisar aspectos estéticos, técnicos, econômicos, mercadológicos, psicológicos, históricos, socioculturais e socioambientais no desenvolvimento da atividade profissional;
- Identificar as características e necessidades do cliente;
- Elaborar planilha de custos de fabricação e de manutenção de máquinas e equipamentos, considerando a relação custo benefício;
- Projetar produto, utilizando técnicas de desenho e de representação gráfica com seus fundamentos matemáticos e geométricos;
- Desenvolver e interpretar a modelagem de produtos do vestuário, considerando sua vestibilidade;
- Definir a sequência de montagem do produto, considerando as diversas formas de execução e as características da matéria-prima especificada;
- Testar componentes e materiais;
- Avaliar a viabilidade de produção do produto de vestuário;
- Operar máquinas de costura industrial e equipamentos utilizados na indústria de confecção do vestuário;
- Coordenar o desenvolvimento de peça piloto e sua testagem;
- Definir sequência operacional de produtos do vestuário;
- Definir fluxo de produção por etapas de fabricação;

- Descrever o processo produtivo;
- Determinar tempos-padrão de produção;
- Avaliar a qualidade dos produtos e processos e implementar ações corretivas nos processos de produção;
- Conhecer processos de produção têxtil;
- Empregar vocabulário técnico específico na comunicação com os diferentes profissionais da área e com os clientes;
- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
- Refletir sobre os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- Ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervém na realidade;
- Ter iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança e ter capacidade empreendedora;
- Posicionar-se crítica e eticamente frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade.

## **8.2 Campo de atuação**

O egresso do Curso Técnico em Vestuário estará apto a atuar na indústria de confecção do vestuário, empresa de desenvolvimento de produtos, ateliê de costura e também como profissional autônomo.

## **9 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **9.1 Princípios metodológicos**

Em conformidade com os parâmetros pedagógicos e legais para a oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o processo de ensino-aprendizagem privilegiado pelo Curso Técnico em Vestuário contempla estratégias problematizadoras,

tratando os conceitos da área técnica específica e demais saberes atrelados à formação geral do estudante, de forma contextualizada e interdisciplinar, vinculando-os permanentemente às suas dimensões do trabalho em seus cenários profissionais.

As metodologias adotadas conjugam-se, portanto, à formação de habilidades e competências, atendendo à vocação do Instituto Federal Sul-rio-grandense, no que tange ao seu compromisso com a formação de sujeitos aptos a exercerem sua cidadania, bem como à identidade desejável aos Cursos Técnicos, profundamente comprometidos com a inclusão social, através da inserção qualificada dos egressos no mercado de trabalho.

Para tanto, ganham destaque estratégias educacionais que privilegiem:

- noções das tecnologias de informação e comunicação de maneira que os estudantes percebam sua importância e uso frente às demandas que a profissão exigirá na atualidade;
- aulas práticas que subsidiem o estudo teórico e a compreensão da aplicação das teorias na execução das atividades técnicas de acordo com a formação prevista para o Técnico em Vestuário;
- reflexões acerca da profissão de Técnico em Vestuário a partir do incentivo na participação e/ou organização de eventos relacionados, privilegiando a formação para além dos conteúdos formais, prevendo a flexibilização curricular.

O percurso curricular do Curso busca viabilizar a articulação teoria-prática, mediante o desenvolvimento de práticas nos mais diversos componentes da formação profissional. Nesse sentido, a prática se configura como uma metodologia de ensino que contextualiza e põe em ação o aprendizado, sendo desenvolvida ao longo do curso.

A relação entre teoria e prática requer a concretização dos conteúdos curriculares em situações mais próximas e familiares do estudante, nas quais se incluem as do trabalho e do exercício da cidadania. Desse modo, a relação entre teoria e prática se impõe não apenas como princípio metodológico inerente ao ato de planejar as ações, mas, fundamentalmente, como princípio epistemológico, ou seja, princípio orientador do modo que se compreende a ação humana de conhecer uma determinada realidade e intervir sobre ela no sentido de transformá-la.

Em conformidade com o art.35, inciso IV da LDB 9394/96, o curso Técnico em Vestuário visa a articulação da teoria e prática no ensino de cada disciplina, ultrapassando a antiga dicotomia entre produção intelectual e de mão-de-obra. Neste sentido, assim como aponta as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, objetiva-se “a formação de trabalhadores capazes de atuar democraticamente como cidadãos, na posição de dirigentes ou de subordinados”. Sendo assim, o curso incorpora em sua orientação metodológica a dimensão intelectual do trabalho produtivo e vice-versa.

O Curso apresenta uma Matriz Curricular por componente curricular. Os componentes curriculares contemplam conhecimentos de bases científicas, humanas e tecnológicas que permitem maior compreensão das relações existentes no mundo do trabalho, dos conhecimentos científicos e da formação específica.

## **9.2 - Prática Profissional**

Com a finalidade de garantir o princípio da indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem, o Curso privilegia metodologias problematizadoras, que tomam como objetos de estudo os fatos e fenômenos do contexto educacional da área de atuação técnica, procurando situá-los, ainda, nos espaços profissionais específicos em que os alunos atuam.

Nesse sentido, a prática profissional figura tanto como propósito formativo, quanto como princípio metodológico, reforçando, ao longo das vivências curriculares, a articulação entre os fundamentos teórico-conceituais e as vivências profissionais.

Esta concepção curricular é objetivada na opção por metodologias que colocam os variados saberes específicos a serviços da reflexão e ressignificação das rotinas e contextos profissionais, atribuindo ao **trabalho** o *status* de principal **princípio educativo**, figurando, portanto, como eixo articulador de todas as experiências formativas.

Ao privilegiar o trabalho como princípio educativo, a proposta formativa do Curso Técnico em Vestuário assume o compromisso com a dimensão da prática profissional intrínseca às abordagens conceituais, atribuindo-lhe o caráter de transversalidade. Assim sendo, articula-se de forma indissociável à teoria, integrando as cargas horárias mínimas da habilitação profissional, conforme definem as Diretrizes

Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Em consonância com esses princípios, a prática profissional no Curso Técnico em Vestuário traduz-se curricularmente por meio de reflexões acerca da teoria de cada disciplina com a prática a ser desenvolvida, utilizando para isso, seminários, aulas práticas, visitas técnicas que visam a articulação teoria-prática; elaboração de projetos que venham ao encontro das competências profissionais da formação.

### **9.2.1 - Estágio Profissional Supervisionado**

Conforme a descrição da Organização Didática e do Regulamento de Estágio do IF Sul, o estágio caracteriza-se como atividade integradora do processo de ensino e aprendizagem, constituindo-se como interface entre a vida escolar e a vida profissional dos estudantes.

Nessa perspectiva, transcende o nível do treinamento profissional, constituindo-se como ato acadêmico intencionalmente planejado, tendo como foco a reflexão propositiva e reconstrutiva dos variados saberes profissionais.

A matriz curricular do Curso Técnico em Vestuário contempla o estágio obrigatório (Estágio Profissional Supervisionado) acrescido à carga horária mínima estabelecida para o Curso, tendo em vista a proposta de formação e a natureza das áreas de atuação profissional do egresso, cujas atividades demandam o desenvolvimento de:

- práticas de manejo de máquina industriais, equipamentos e ferramentas complementares a etapa;
- traçado e interpretação de modelagem;
- interpretação da ficha técnica, montagem e confecção de produtos;
- técnicas de conservação dos artigos têxteis;
- aprimoramento das experiências curriculares com base em vivências profissionais e relações socioculturais;
- aquisição de novos saberes e novas habilidades fundamentais na formação do futuro profissional;
- reflexão da teoria na prática, colocando suas aprendizagens a serviço da sociedade com comprometimento ético e responsabilidade social;
- articulação de aprendizagens com a prática profissional.

O Estágio Profissional Supervisionado terá duração mínima de 120 horas, podendo ser realizado a partir do primeiro ano letivo.

Após o término do estágio o aluno deverá apresentar um relatório, dentro das normas de metodologia científica, contendo os resultados, as vivências no campo de estágio e sugestões que subsidiem a constante avaliação do Curso em sua inserção no mundo do trabalho, além de uma exposição oral frente a uma banca examinadora, composta pelo coordenador do Setor de Estágios da Instituição, professor orientador e um membro convidado que possua relação com a área desenvolvida no estágio.

A modalidade operacional do Estágio Profissional Supervisionado no Curso de Vestuário encontra-se descrita no Regulamento de Estágio do Curso Técnico em Vestuário (Anexo 1).

#### **9.2.2 Estágio não obrigatório**

Não se aplica

#### **9.3 Atividades Complementares**

Não se aplica

#### **9.4 Trabalho de Conclusão de Curso**

Não se aplica

#### **9.5 Matriz Curricular**

Em anexo.

#### **9.6 Matriz de Disciplinas Eletivas**

Não se aplica

#### **9.7 Matriz de Disciplinas Optativas**

Não se aplica

#### **9.8 Matriz de Pré-requisitos**

Não se aplica

## **9.9 Matriz de Disciplinas Equivalentes**

Em anexo.

## **9.10 Matriz de componentes curriculares a distância**

Não se aplica

## **9.11 Disciplinas, Ementas, Conteúdos e Bibliografia**

### **9.11.1 Primeiro Período Letivo**

Em anexo

### **9.11.2 Segundo Período Letivo**

Em anexo

## **9.12 Flexibilidade Curricular**

O Curso Técnico em Vestuário implementa o princípio da flexibilização preconizado na legislação regulatória da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, concebendo o currículo como uma trama de experiências formativas intra e extra-institucionais que compõem itinerários diversificados e particularizados de formação.

Nesta perspectiva, são previstas experiências de aprendizagem que transcendem os trajetos curriculares previstos na matriz curricular. A exemplo disso, estimula-se o envolvimento do aluno em participação em eventos, atividades de iniciação à pesquisa, visitas técnicas, dentre outras experiências potencializadoras das habilidades científicas e da sensibilidade às questões socioambientais.

Por meio destas atividades, promove-se o permanente envolvimento dos discentes com as questões contemporâneas que anseiam pela problematização escolar, com vistas à qualificação da formação cultural e técnico-científica do estudante.

Para além dessas diversas estratégias de flexibilização, também a articulação permanente entre teoria e prática e entre diferentes campos do saber no âmbito das metodologias educacionais, constitui importante modalidade de flexibilização curricular, uma vez que incorpora ao programa curricular previamente delimitado a dimensão do inusitado, típica dos contextos científicos, culturais e profissionais em permanente mudança.

Para tanto, ganham destaque estratégias educacionais como envolvimento na organização e participação da Semana Acadêmica; atividades que visam visitas técnicas, participação em eventos, bem como demais atividades extracurriculares as quais os alunos são incentivados a participar e que contemplam atividades práticas e pesquisa. Tais estratégias demonstram a intenção do curso em oferecer um itinerário formativo aos estudantes de acordo com a legislação vigente, haja vista a oportunidade em vivenciar, em outros ambientes, as propostas que circundam a formação do técnico em vestuário. Uma vez que o mesmo terá oportunidade de conhecer e adquirir experiência através de projetos e visitas técnicas, refletindo na prática, sobre a teoria estudada e, desta forma, obtendo uma formação para além da burocracia e das amarras puramente técnicas, com condições de refletir sobre sua formação e seu futuro desempenho profissional.

### **9.13 Política de Formação Integral do Aluno**

O Curso Técnico em Vestuário implementa ações que promovem a integração curricular, através de projetos de ensino, eventos, visitas técnicas, entre outras atividades integradoras. Além dessas atividades são contemplados em tratamento transversal e integradamente em todo o currículo, no âmbito dos componentes curriculares: Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99-Política Nacional de Educação Ambiental; Educação em Direitos Humanos); (Decreto nº 7.037/2009- Programa Nacional de Direitos Humanos- PNDH 3); Educação Alimentar e Nutricional (Lei nº 11.947/2009); Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, (Lei nº 10.741/2003-Estatuto do Idoso); possibilitando a formação dos educandos como cidadãos críticos e emancipados.

O curso objetiva formar profissionais capazes de exercer com competência, e autonomia intelectual, suas funções e atribuições sócio-ocupacionais. Dessa forma, a organização e o desenvolvimento curricular do curso, em seus objetivos, conteúdos e métodos deverá evidenciar e vivenciar a unicidade entre as dimensões científico-tecnológico-cultural, a partir da compreensão do ser humano como produtor de sua realidade e do trabalho como primeira mediação entre o homem e a realidade material e social.

Do mesmo modo, o curso se dispõe a adotar a relação entre teoria e prática,

não apenas como princípio metodológico inerente ao ato de planejar as ações, mas também, como princípio orientador do modo como se compreende a ação humana de conhecer a realidade e de intervir no sentido de transformá-la. Ainda, com vistas a contribuir para que o estudante possa, individual e coletivamente, formular questões de investigação e buscar respostas em um processo autônomo de (re)construção do conhecimento, o curso assume a pesquisa como princípio pedagógico, instigando o estudante no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, priorizando: a responsabilidade e o comprometimento com o saber fazer; a proposição de situações desafiadoras e instigadoras à exploração de diferentes possibilidades; e, a proatividade, estimulada pelo empreendimento de atividades individuais e em grupo.

Desde o entendimento da pertinência e da necessidade de associar-se à pesquisa e ao desenvolvimento de projetos contextualizados e interdisciplinares, pretende-se nas diferentes situações de aprendizagem, potencializar investigações e projetos de ação que concorram para a melhoria da coletividade e do bem comum.

Nesse sentido, a organização curricular do curso assumirá uma postura interdisciplinar, possibilitando que os elementos constitutivos da formação integral do aluno sejam partes integrantes do currículo de todas as disciplinas, de forma direta ou indireta.

#### **9.14 Políticas de Apoio ao Estudante**

O IFSul possui diferentes políticas que contribuem para a formação dos estudantes, proporcionando-lhes condições favoráveis à integração na vida universitária.

Estas políticas são implementadas através de diferentes programas e projetos, quais sejam:

- Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES);
- Programa de Intercâmbio e Mobilidade Estudantil;
- Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Programa de Monitoria;
- Projetos de apoio à participação em eventos;
- Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE);
- Programa Nacional do Livro Didático (PNLD);

- Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE);
- Programa de Tutoria Acadêmica.
- No âmbito do Curso são adotadas as seguintes iniciativas:
- Aulas de reforço;
- Oficinas especiais para complementação de estudos;

### **9.15 Formas de implementação das Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão**

Em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional que visa a aproximação do estudante no mundo do trabalho como forma de exercício da cidadania e ética, vivenciando pedagogicamente experiências que levem a reflexão de sua futura atuação neste mercado, o curso técnico em Vestuário prevê vivências através da Semana Acadêmica na qual os estudantes organizam e participam das mais variadas experiências no âmbito da sua formação com a oportunidade de ouvir e interagir com profissionais da área.

Também promove a articulação com a sociedade, onde são firmadas parcerias entre Curso Técnico em Vestuário e a comunidade produtiva local, como também com o setor público, com o objetivo de fomentar a realização de estágio, visitas técnicas e eventos. O curso também oferece projetos que possibilitam aos estudantes aprofundamento em determinados assuntos como complementaridade da sua formação.

### **9.16 - Política de inclusão e acessibilidade do estudante**

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino, implicando, desta forma, no respeito às diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, culturais, socioeconômicas, entre outras.

A Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul, amparada na Resolução nº 51/2016, contempla ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais:

I - pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidando o direito das pessoas com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas

habilidades/Superdotação, sendo o Núcleo de Apoio as Necessidades Específicas – NAPNE, o articulador destas ações, juntamente com a equipe multiprofissional do Câmpus.

II – gênero e diversidade sexual: e todo o elenco que compõe o universo da diversidade para a eliminação das discriminações que as atingem, bem como à sua plena integração social, política, econômica e cultural, contemplando em ações transversais, tendo como articulador destas ações o Núcleo de Gênero e Diversidade – NUGED.

III – diversidade étnica: voltados para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais, em especial para a área do ensino sobre África, Cultura Negra e História, Literatura e Artes do Negro no Brasil, pautado na Lei nº 10.639/2003 e das questões Indígenas, Lei nº 11.645/2008, que normatiza a inclusão das temáticas nas diferentes áreas de conhecimento e nas ações pedagógicas, ficando a cargo do Núcleo de Educação Afro-brasileira e Indígena – NEABI.

Para a efetivação da Educação Inclusiva, o Curso Técnico em Vestuário considera todo o regramento jurídico acerca dos direitos das pessoas com deficiência, instituído na Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9394/1996; na Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008; no Decreto nº 5.296/2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com Deficiência ou com mobilidade reduzida; na Resolução CNE/CEB nº 2/2001 que Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica; no Decreto nº 5.626/2005, dispondo sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; no Decreto nº 7.611/2011 que versa sobre a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado; na Resolução nº 4/2010 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica; na Lei nº 12.764/2012 que Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; no parecer CNE/CEB nº 3 de 2013, o qual trata da Terminalidade Específica e na Lei nº 13.146/ 2015 que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência conhecida como o Estatuto da Pessoa com Deficiência.

A partir das referências legais apresentadas, o Curso Técnico em Vestuário, assegura currículos, métodos e técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender as necessidades individuais dos estudantes. Contempla

ainda em sua proposta a possibilidade de flexibilização e adaptações curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, das metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados, dos processos de avaliação compreensiva, da terminalidade específica, adequados ao desenvolvimento dos alunos e em consonância com o projeto pedagógico da escola, respeitada a frequência obrigatória. E ainda, garantir o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem, por meio de oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena, atendendo às características dos estudantes com deficiência, garantindo o pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, favorecendo ampliação e diversificação dos tempos e dos espaços curriculares por meio da criatividade e inovação dos profissionais de educação, matriz curricular compreendida com propulsora de movimento, dinamismo curricular e educacional.

Para o planejamento das estratégias educacionais voltadas ao atendimento dos estudantes com deficiência, será observado o que consta na Instrução Normativa nº 3 de 2016, que dispõe sobre os procedimentos relativos ao planejamento de estratégias educacionais a serem dispensadas aos estudantes com deficiência, tendo em vista os princípios estabelecidos na Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul.

## **10 - CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORES**

Atendendo ao que dispõe o Art. 41 da LDB 9394/96 e os Art. 35 e 36 da Resolução CNE/CEB 06/2012, poderão ser aproveitados os conhecimentos e as experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

- em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- em Cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;

- em outros Cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por meios informais ou até mesmo em Cursos superiores de Graduação, mediante avaliação do estudante;
- por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Os conhecimentos adquiridos em Cursos de Educação Profissional inicial e continuada, ou cursos em geral, no trabalho ou por outros meios informais, serão avaliados mediante processo próprio regrado operacionalmente na Organização Didática da Instituição, visando reconhecer o domínio de saberes e competências compatíveis com os enfoques curriculares previstos para a habilitação almejada e coerentes com o perfil de egresso definido no Projeto de Curso.

Este processo de avaliação deverá prever instrumentos de aferição teórico-práticos, os quais serão elaborados por banca examinadora, especialmente constituída para este fim.

A referida banca deverá ser constituída pela Coordenação do Curso e será composta por docentes habilitados e/ou especialistas da área pretendida e profissionais indicados pela Diretoria/Chefia de Ensino do Câmpus.

Na construção destes instrumentos, a banca deverá ter o cuidado de aferir os conhecimentos, habilidades e competências de natureza similar e com igual profundidade daqueles promovidos pelas atividades formalmente desenvolvidas ao longo do itinerário curricular do Curso.

O registro do resultado deste trabalho deverá conter todos os dados necessários para que se possa expedir com clareza e exatidão o parecer da banca. Para tanto, deverá ser montado processo individual que fará parte da pasta do aluno.

No processo, deverão constar memorial descritivo especificando os tipos de avaliação utilizada (teórica e prática), parecer emitido e assinado pela banca e homologação do parecer assinado por docente da área indicado em portaria específica.

Os procedimentos necessários à abertura e desenvolvimento do processo de validação de conhecimentos e experiências adquiridas no trabalho encontram-se detalhados na Organização Didática do IFSul.

## **11– PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

### **11.1 Avaliação da aprendizagem dos estudantes**

A avaliação no IFSul é compreendida como processo, numa perspectiva libertadora, tendo como finalidade promover o desenvolvimento pleno do educando e favorecer a aprendizagem. Em sua função formativa, a avaliação transforma-se em exercício crítico de reflexão e de pesquisa em sala de aula, propiciando a análise e compreensão das estratégias de aprendizagem dos estudantes, na busca de tomada de decisões pedagógicas favoráveis à continuidade do processo.

A avaliação, sendo dinâmica e continuada, não deve limitar-se à etapa final de uma determinada prática. Deve, sim, pautar-se pela observação, desenvolvimento e valorização de todas as etapas de aprendizagem, estimulando o progresso do educando em sua trajetória educativa.

A intenção da avaliação é de intervir no processo de ensino e de aprendizagem, com o fim de localizar necessidades dos educandos e comprometer-se com a sua superação, visando ao diagnóstico de potencialidades e limites educativos e a ampliação dos conhecimentos e habilidades dos estudantes.

No âmbito do Curso Técnico em Vestuário, a avaliação do desempenho será feita de maneira formal, com a utilização de diversos instrumentos de avaliação, privilegiando atividades como trabalhos, desenvolvimento de projetos, participação nos fóruns de discussão, provas e por outras atividades propostas de acordo com a especificidade de cada disciplina, conforme a Organização Didática do Câmpus Pelotas-Visconde da Graça.

A sistematização do processo avaliativo fundamenta-se nos princípios anunciados do Projeto Pedagógico Institucional.

### **11.2 Procedimentos de avaliação do Projeto Pedagógico de Curso**

A avaliação do Projeto Pedagógico de Curso é realizada de forma processual, promovida e concretizada no decorrer das decisões e ações curriculares. É caracterizada pelo acompanhamento continuado e permanente do processo curricular,

identificando aspectos significativos, impulsionadores e restritivos que merecem aperfeiçoamento, no processo educativo do Curso.

O processo de avaliação do Curso é sistematicamente desenvolvido pelos docentes do Curso, sob a coordenação geral do Coordenador de Curso, conforme demanda avaliativa emergente.

Para fins de subsidiar a prática autoavaliativa capitaneada pelos docentes e coordenação de curso, o Curso Técnico em Vestuário levanta dados sobre a realidade curricular por meio de reuniões sistemáticas onde se faz a análise dos dispositivos legais (leis, decretos, portarias e pareceres) pertinentes ao Ensino Técnico e as exigências de formação profissional relativas ao Técnico em Vestuário. Também são observadas, na sistemática avaliada, os procedimentos de ensino e de aprendizagem, considerando o plano estratégico de permanência e êxito dos estudantes, bem como questões relativas à estrutura e funcionamento do curso, considerando os espaços físicos e disponibilidade de recursos necessários ao seu funcionamento também relacionados à acessibilidade.

A avaliação contempla quesitos como:

- Análise dos dados obtidos e identificação de características do profissional que a sociedade necessita;
- Revisão das ementas, programas e conteúdos adotados e, especialmente, no que se refere às metodologias de ensino praticadas, para fins de avaliar os processos de ensino e de aprendizagem;
- Identificação e análise do currículo atual, considerando questões filosóficas e históricas, de experiências realizadas ou em realização, das práticas pedagógicas desenvolvidas, dos objetivos, conteúdos, bibliografias, da organização curricular (integração, sequência, continuidade, verticalidade, flexibilidade) e da articulação entre teoria e prática;
- Procedimentos usuais nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Constatação dos problemas apresentados na estrutura e funcionamento;
- Projeção de recursos e estratégias que podem ser mobilizadas;
- Identificação e análise da política e legislação da Instituição, dentre outros.

Soma-se a essa avaliação formativa e processual, a avaliação interna conduzida pela Comissão Própria de Avaliação, conforme orientações do Ministério da Educação.

## **12– FUNCIONAMENTO DAS INSTÂNCIAS DE DELIBERAÇÃO E DISCUSSÃO**

De acordo com o Estatuto, o Regimento Geral e a Organização Didática do IFSul, as discussões e deliberações referentes à consolidação e/ou redimensionamento dos princípios e ações curriculares previstas no Projeto Pedagógico de Curso, em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional, são desencadeadas nos diferentes fóruns institucionalmente constituídos para essa finalidade:

- Núcleo Docente Estruturante (NDE): núcleo obrigatório para os Cursos Superiores e opcional para os demais, responsável pela concepção, condução da elaboração, implementação e consolidação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso;
- Colegiado de Curso/Coordenadoria de Curso: responsável pela elaboração e aprovação da proposta de Projeto Pedagógico no âmbito do Curso;
- Pró-reitoria de Ensino: responsável pela análise e elaboração de parecer legal e pedagógico para a proposta apresentada;
- Colégio de Dirigentes: responsável pela apreciação inicial da proposta encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino;
- Conselho Superior: responsável pela aprovação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino (itens estruturais do projeto);
- Câmara de Ensino: responsável pela aprovação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino (complementação do Projeto aprovado no Conselho Superior).

O Coordenador do Curso é eleito pelos docentes do quadro efetivo do curso. Compete ao coordenador, de acordo com a Organização Didática do IFSul:

- Coordenar e orientar as atividades do curso;
- Coordenar a elaboração e as alterações do projeto pedagógico encaminhando-as para análise e aprovação nos órgãos competentes;

- Organizar e disponibilizar dados sobre o curso;
- Presidir o colegiado;
- Propor, junto ao colegiado, medidas para o aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão.

## 13 – PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

### 13.1 - Pessoal docente e supervisão pedagógica

Nome	Disciplinas que leciona	Titulação/Universidade	Regime de trabalho
Prof. <sup>a</sup> Aline Rodrigues Machado	- Planejamento de Produção	Graduação em Design de moda habilitação em estilismo. Centro Universitário Senac, SENAC/SP, Brasil  Especialização em Moda, Criatividade e Inovação. Faculdade de Tecnologia Porto Alegre, SENAC, Brasil.  Mestrado em Design Centro Universitário Ritter dos Reis, UniRITTER, Brasil.	DE
Prof. <sup>a</sup> Luise Anita Wulf Al Alam	- Modelagem II - Tecnologia do Vestuário II	Graduação em Engenharia Agrícola pela UFPel  Tecnólogo em Design de Moda pela UCPel  Especialização em Moda, Criatividade e Inovação pelo FATEC/SENAC  Mestrado em Política Social pela UCPel	DE
Prof. <sup>a</sup> Manoela Neves Siewerdt	- Tecnologia Têxtil I - Tecnologia Têxtil II	Tecnólogo em Design de Moda pela UCPel  Arquitetura e Urbanismo pela UFPel  MBA em Gestão de Eventos pela UCPel  Mestrado em Arquitetura e	Substituta

		Urbanismo pela UFPel	
Prof. <sup>a</sup> Maria Rosane Guidotti Moreira	- Desenho Técnico do Vestuário - Fundamentos da Indústria do Vestuário	Bacharelado e Licenciatura em Economia Doméstica pela UFPel  Especialização em MBA em Gestão de Eventos pela UCPel	DE
Prof. <sup>a</sup> Nina Rosa Granzotto	- História do Vestuário - Gestão e Empreendedorismo - Conservação dos Artigos do Vestuário - Arte e Moda	Bacharelado e Licenciatura em Economia Doméstica pela UFPel  Mestrado em Ciências pela UFPel	DE
Prof. <sup>a</sup> Verlani Timm	- Informática	Graduação em Análise de Sistemas pela UCPel  Pós em Sistema da Informática pela UCPel  Mestrado em Ciências da Computação pela UCPel  Doutorado em Ciências da Computação pela UFRGS (em andamento)	DE
Prof. <sup>a</sup> Viviane Aquino Zitzke	- Modelagem I - Tecnologia do Vestuário I - Redação Técnica e Metodologia Científica	Bacharelado e Licenciatura em Economia Doméstica pela UFPel  Especialização em Gestão Empresarial pela Furg  Mestre em Educação e Tecnologia pelo IFSul/Câmpus Pelotas	DE
Prof. <sup>a</sup> Viviane Ritter	- Desenho Técnico	Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela UFPel  Programa Especial de Formação Pedagógica pela UCPel  Especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior pela Anhanguera	DE

		Mestrado em Arquitetura e Urbanismo pela UFPel	
Darlene da Silva Furtado	- Supervisão Pedagógica	Graduação em Pedagogia pela UCPel Especialização em Educação Básica/Teoria e Prática Docente pela UNIPAMPA Mestrado em Educação pela FaE/UFPel	40h

### 13.2 - Pessoal técnico-administrativo

Nome	Cargo/Função	Titulação/Universidade	Regime de Trabalho
Deomar Villagra Neto	Coordenadoria de Assistência Estudantil	Graduação em História pela Universidade Federal de Pelotas Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Pelotas Mestrado em História pela Universidade Federal de Pelotas	DE
Letícia da Rosa Soares	Assistente de Alunos	Graduação: Bacharel em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande	40h
Márcia Selmo	Setor de Estágios	Graduação em Ciências Domésticas pela Universidade Federal de Pelotas Especialização em Controle de Qualidade de Alimentos Mestrado em Ciência e Tecnologia Agroindustrial pela Universidade Federal de Pelotas Doutorado em Engenharia e Ciência de Alimentos pela Fundação Universidade	DE

		de Rio Grande	
Marcos Gabriel Nunes Schmalfluss	Gestão Acadêmica	Graduação em Música pela Universidade Federal de Pelotas	40h
Roni Bach Pereira	Registro Acadêmico	Graduação em Agronomia pela Universidade Federal de Pelotas. Especialização em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Dom Bosco.	40h
Simone Teixeira Barrios	Orientadora Educacional	Graduação em Pedagogia pela Universidade da Região da Campanha Especialização em Psicopedagogia pelo Centro Universitário Internacional Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas	40h
Vanessa Fernandes Gastal	Técnico em Assuntos Educacionais	Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Pelotas Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes para as Disciplinas do Currículo da Educação Profissional de Nível Técnico- CEFET/RS Mestrado em Ciências - Área de Concentração: Patologia Animal Universidade Federal de Pelotas	40h
Vitor Gonçalves Dias	Bibliotecário	Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande Especialização em	40h

		Educação Especial Geral pelo Centro Universitário Claretiano  Mestrando em Ciência Política pela Universidade Federal de Pelotas	
--	--	---	--

## 14 – INFRAESTRUTURA

### 14.1 – Instalações e Equipamentos oferecidos aos Professores e Estudantes

Identificação	Área - m <sup>2</sup>
Sala de Coordenadorias	11,78
Antessala das Coordenadorias	8,0
Sala de Professores	27,12
Sala de Aula I	38,24
Sala de Aula II	19,52
Sala de Aula III	48,58
Tecidoteca e Laboratório de Ateliê de Criação em Design de Moda	36,72
Laboratório de Modelagem e Desenho Técnico do Vestuário	54,0
Laboratório de Confecção, Costura Industrial e Prototipagem	78,72
Banheiro Feminino	12,74
Banheiro Masculino/Feminino e de Acessibilidade	2,6
Circulação	66,90
Biblioteca	200,0
Laboratório de Informática	46,43
Cantina	30,0
Miniauditório	35,0
Restaurante	405,0
<b>TOTAL</b>	<b>1067,35</b>

#### Sala das Coordenadorias

- Equipamentos:
  - Mesa Coordenadoria do Curso Técnico (01)
  - Cadeira Coordenadoria do Curso Técnico (01)

Mesa Coordenadoria do Curso Superior (01)  
Cadeira Coordenadoria do Curso Superior (01)  
Armário (01)  
Arquivo (03)  
Computador (01)  
Mesa reunião (01)  
Cadeira (05)  
Refrigerador de Ar - Split (01)  
Ventilador de teto (01)

### **Antessala das Coordenadorias**

- Equipamentos:  
Computador (02)  
Mesa para computador (01)  
Cadeira (02)  
Tanque com Cubas (01)  
Aparelho Data-show (03)  
Estante (01)

### **Sala de Professores**

- Equipamentos:  
Mesa de professor (07)  
Cadeira de professor (07)  
Armário-gaveteiro (08)  
Ventilador de teto (02)  
Refrigerador de Ar - Split (01)  
Mesa para impressora (01)  
Impressora e copiadora (01)  
Computador (01)

### **Sala de Aula I**

- Equipamentos:  
Mesa estudante (25)

Cadeira (25)  
Mesa de professor Cadeira (01)  
Cadeira de professor (01)  
Quadro branco (01)  
Armário (01)  
Ventilador de teto (02)

### **Sala de Aula II**

- Equipamentos:  
Mesa individual (16)  
Cadeira (16)  
Mesa professor (01)  
Cadeira professor (01)  
Quadro branco (01)  
Ventilador de teto (01)

### **Sala de Aula III**

- Equipamentos:  
Mesa individual (30)  
Cadeira (30)  
Mesa professor (01)  
Cadeira professor (01)  
Quadro branco (01)  
Refrigerador de Ar - Split (01)  
Aparelho de Televisão (01)

### **Tecidoteca e Laboratório de Ateliê de Criação em Design de Moda**

- Equipamentos:  
Mesa (02)  
Cadeira (20)  
Quadro branco (01)  
Computador (02)  
Tela de projeção (01)

Aparelho Data-show (01)  
Caixa de som (02)  
Teares de prego (14)  
Roca (01)  
Suporte para bandeiras têxteis (02)  
Ventilador de teto (02)  
Armário (03)  
Revistas de moda  
Bureaux para pesquisa de moda

### **Laboratório de Modelagem e Desenho Técnico do Vestuário**

- Equipamentos:
  - Mesa grande (06)
  - Cadeira (25)
  - Manequim Tridimensional (Escala 1:1) (30)
  - Manequim Tridimensional (Escala 1:2) (05)
  - Esquadros de madeira (05)
  - Esquadros de acrílico (20)
  - Réguas de madeira (05)
  - Réguas de aço (20)
  - Quadro branco (01)
  - Armário (01)
  - Refrigerador de Ar - Split (02)

### **Laboratório de Confecção, Costura Industrial e Prototipagem**

- Equipamentos:
  - Máquinas de Costura Reta Industrial - MCR (16)
  - Máquina de Overloque Industrial (09)
  - Máquinas Overloque portáteis (05)
  - Máquina Galoneira (04)
  - Máquina de Costura Doméstica portátil (01)
  - Máquina de Corte (02)
  - Mesa grande (04)

Cadeira (30)  
Manequins de modelagem (02)  
Esquadro de madeira (20)  
Régua de madeira (15)  
Quadro branco (01)  
Tábua de passar roupa (02)  
Ferro de passar (02)  
Armário (03)  
Arquivo (01)

### **Circulação**

- Equipamentos:  
Armário guarda-volumes (04)

### **Biblioteca**

- Equipamentos:  
Biblioteca central com número de títulos por unidade curricular de 03 para bibliografia básica e 5 para bibliografia complementar, em quantidade mínima de exemplares por título disponível, ou seja, 07 exemplares do título para a bibliografia básica e 02 para a bibliografia complementar ou acesso virtual. A Biblioteca Central conta também com um banco bibliográfico em áreas de domínio conexo. Todos os livros são tombados no acervo institucional e disponibilizados para consulta na biblioteca central onde o acadêmico pode solicitar e renovar empréstimos.

### **Laboratório de Informática**

- Equipamentos:  
Microcomputadores com monitores LCD (30)  
Aparelho Data-show (01)  
Quadro branco (1)  
Refrigerador de Ar - Split (01)  
Cadeiras (30)  
Mesas grandes centrais para 20 computadores (08)

Mesas para PC, com suporte para teclado retrátil (10)

Armário de duas portas (01)

### **Mini Auditório**

- Equipamentos:

Sala multimídia, com capacidade para 120 pessoas, climatizada e equipada com recursos audiovisuais modernos de comunicação (multimídia, webcam, internet) destinada a palestras, mini-cursos, seminários, avaliações de estágios, projetos e outros.

### **14.2 – Infraestrutura de Acessibilidade**

- Rampas de acesso aos prédios;
- Calçadas com rampas para a circulação;
- Sanitários adaptados.

### **14.3 – Infraestrutura de laboratórios específicos à Área do Curso**

De acordo com a infraestrutura mínima requerida no Catálogo Nacional de Cursos, segue os itens:

- Biblioteca com acervo específico e atualizado: Os equipamentos encontram-se descrito no item 14.1 (Instalações e Equipamentos oferecidos aos Professores e Estudantes);
- Laboratório de informática com programas específicos e atualizados: Possui os programas de Corel Draw, Audaces, Word, PowerPoint, Excel. Os equipamentos encontram-se descrito no item 14.1 (Instalações e Equipamentos oferecidos aos Professores e Estudantes);
- Laboratório de modelagem: está contemplado no Laboratório de Modelagem e Desenho Técnico do Vestuário. Os equipamentos encontram-se descrito no item 14.1 (Instalações e Equipamentos oferecidos aos Professores e Estudantes);
- Tecidoteca: está contemplado na sala Tecidoteca e Laboratório de Ateliê de Criação em Design de Moda. Os equipamentos encontram-se descrito no item 14.1 (Instalações e Equipamentos oferecidos aos Professores e Estudantes);

- Laboratório de costura industrial: está contemplado Laboratório de Confecção, Costura Industrial e Prototipagem. Os equipamentos encontram-se descrito no item 14.1 (Instalações e Equipamentos oferecidos aos Professores e Estudantes);
- Laboratório de corte industrial; está contemplado Laboratório de Confecção, Costura Industrial e Prototipagem. Os equipamentos encontram-se descrito no item 14.1 (Instalações e Equipamentos oferecidos aos Professores e Estudantes);
- Laboratório de prototipagem: está contemplado Laboratório de Confecção, Costura Industrial e Prototipagem. Os equipamentos encontram-se descrito no item 14.1 (Instalações e Equipamentos oferecidos aos Professores e Estudantes);

## ANEXO

MEC/SETEC INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE			Curso Técnico em Vestuário - Subsequente	A PARTIR DE: 2019/1
				CÂMPUS: Pelotas – Visconde da Graça
		MATRIZ CURRICULAR Nº		

ANOS	I ANO	CÓDIGO	DISCIPLINAS	Hora Aula Semanal	Hora Aula Anual	Hora Relógio Anual
		CAVG_Diren.	Fundamentos da Indústria do Vestuário	2	80	60
		CAVG_Diren.	História do Vestuário	3	120	90
		CAVG_Diren.	Arte e Moda	2	80	60
		CAVG_Diren.	Redação Técnica e Metodologia Científica	1	40	30
		CAVG_Diren.112	Desenho Técnico	2	80	60
		CAVG_Diren.114	Modelagem I	3	120	90
		CAVG_Diren.115	Tecnologia do Vestuário I	3	120	90
		CAVG_Diren.113	Tecnologia Têxtil I	2	80	60
		CAVG_Diren.117	Informática	2	80	60
		<b>SUBTOTAL</b>	<b>20</b>	<b>800</b>	<b>600</b>	
	II ANO	CAVG_Diren.120	Modelagem II	4	160	120
		CAVG_Diren.123	Tecnologia do Vestuário II	4	160	120
		CAVG_Diren.119	Tecnologia Têxtil II	2	80	60
		CAVG_Diren.125	Conservação dos Artigos do Vestuário	2	80	60
		CAVG_Diren.	Gestão e Empreendedorismo	3	120	90
		CAVG_Diren.	Planejamento de Produção	2	80	60
		CAVG_Diren.	Desenho Técnico do Vestuário	3	120	90
			<b>SUBTOTAL</b>	<b>20</b>	<b>800</b>	<b>600h</b>
			<b>SUBTOTAL GERAL</b>	<b>40</b>	<b>1600</b>	<b>1200h</b>
			CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS			1200h
		CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS ELETIVAS			-	
		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			-	
		ATIVIDADES COMPLEMENTARES			-	
		ESTÁGIO CURRICULAR			120h	
		CARGA HORÁRIA TOTAL			1320h	
		CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS			-	

HORA AULA = 45 MINUTOS.

DESENVOLVIMENTO DE CADA SEMESTRE EM 20 SEMANAS.

Observação: As cargas horárias de A, B e D podem ser contabilizadas dentro da carga horária mínima de Catálogo.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Desenho Técnico	
<b>Vigência:</b> a partir de 2019/1	<b>Período letivo:</b> 1º ano
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b> CAVG_Diren.112
<b>Ementa:</b> Identificação e aplicação dos elementos essenciais do desenho técnico. Aplicação dos conceitos fundamentais do desenho técnico e normalizações. Traçados à mão livre. Aplicação de instrumentos na representação de elementos fundamentais da geometria, da perspectiva e do desenho projetivo. Estudos introdutórios de noções de desenho com auxílio de computador e do desenho de roupas.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Introdução ao Desenho Técnico e Conceitos Básicos

- 1.1 Conceitos básicos
- 1.2 Desenho à mão livre
- 1.3 Caligrafia técnica
- 1.4 Instrumentos de desenho: régua, esquadros e compasso
- 1.5 Formatos de papel da série “A” e legenda de folhas

### UNIDADE II – Escalas e Cotagem

- 2.1 Escalas Numéricas
  - 2.1.1 Uso do Escalímetro
- 2.2 Cotagem – Regras Gerais

### UNIDADE III – Perspectivas e Vistas Ortográficas

- 3.1 Perspectivas Cavaleira e Isométrica
- 3.2 Vistas Ortográficas
  - 3.2.1 Representação no 1º Diedro

### UNIDADE IV – Desenho Arquitetônico

- 4.1 Noções básicas de Representação de Projetos de Arquitetura
  - 4.1.1 Tipos de linhas
  - 4.1.2 Leitura e layout de Planta Baixa

### UNIDADE II – Desenho Assistido por Computador

- 5.1 Ferramentas básicas de construção e modificação do desenho
- 5.2 Representação básica de roupas

## Bibliografia básica

- CAMARENA, Elá. **Desenho de moda no CorelDRAW X5**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.
- MONTENEGRO, Gildo. **Desenho arquitetônico**. 4. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2001.
- SPECK, Henderson; PEIXOTO, Virgílio. **Manual Básico de Desenho Técnico**. 8. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

### **Bibliografia complementar**

FRENCH, Thomas; VIERCK Charles. **Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica**. 8. ed. São Paulo: Globo, 2005.

MICELI, Maria Teresa; FERREIRA, Patrícia. **Desenho Técnico Básico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Imperial Novo Milenio, 2010.

NASCIMENTO, Roberto Alcarria do; NASCIMENTO, Luis Roberto. **Desenho Técnico – Conceitos teóricos, normas técnicas e aplicações práticas**. São Paulo: Editora Viena, 2014.

SILVA, Eurico; ALBIERO, Evando. **Desenho Técnico Fundamental**. 5. reimpressão. São Paulo: E.P.U., 2009.

WONG, W. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Tecnologia Têxtil I	
<b>Vigência:</b> a partir de 2019/1	<b>Período letivo:</b> 1º ano
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b> CAVG_Diren.113
<b>Ementa:</b> Estudo do processo têxtil em seus diferentes segmentos e tecnologias, métodos e classificação, bem como dos tipos de tecido, tramas e urdumes.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Fibras Têxteis

- 1.1 Definição
- 1.2 Classificação e Simbologia
- 1.3 Propriedades físicas, químicas e biológicas
- 1.4 Testes de identificação de composição de produtos têxteis

### UNIDADE II – Indústria Têxtil

- 2.1 Etapas de Processo Industrial Têxtil
  - 2.1.1 Fiação
    - 2.1.1.1 Fibras Naturais
    - 2.1.1.2 Fibras Químicas
    - 2.1.1.3 Tipos de Fios
    - 2.1.1.4 Título de Fios

### UNIDADE III – Seleção de Materiais

- 3.1 Tecidos
- 3.2 Aviamentos
- 3.3 Componentes

## Bibliografia básica

- RIBEIRO, Luiz Gonzaga. **Introdução à tecnologia têxtil**. Volume 1 e 2. Rio de Janeiro: CETIQT/SENAI, 1984.
- CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a Fio**: tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Editora Estação das Letras, 2007.
- AGUIAR NETO, Pedro Pita. **Fibras Têxteis**. Volume 1 e 2. Rio de Janeiro: CETIQT/SENAI, 1996.

## Bibliografia complementar

- PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos**: história, tramas, tipos e usos. São Paulo: Senac, 2007.
- RODRIGUES, Luis Henrique. **Tecnologia da tecelagem**: tecnologia e qualidade na produção de tecidos planos. Rio de Janeiro: CETIQT-SENAI, 1996.
- SALEM, Vidal; DE MARHI, Alessandro; MENEZES, Felipe Gonçalves. **O beneficiamento têxtil na prática**. São Paulo: Golden Química do Brasil, 2005.
- SALEM, Vidal. **Tingimento têxtil**. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

FAJARDO, Eloi Calage; JOPPERT, Gilda. **Fios e fibras.** Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2002.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA: Modelagem I</b>	
<b>Vigência:</b> a partir de 2019/1	<b>Período letivo:</b> 1º ano
<b>Carga horária total:</b> 90h	<b>Código:</b> CAVG_Diren.114
<b>Ementa:</b> Estudo dos conceitos básicos da modelagem do vestuário feminino. Análise de tabelas de medidas. Estudo de bases industriais do vestuário feminino. Estudo das pences e interpretação de modelos do vestuário feminino. Confecção e finalização dos moldes para as etapas de corte e de costura das peças de vestuário.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Introdução ao Estudo da Modelagem

- 1.1 Antropometria
- 1.2 Conceitos e definições de modelagem
- 1.3 Instrumentos de uso da modelagem
- 1.4 Setor de modelagem e os impactos socioambientais na indústria

### UNIDADE II – Medidas Referenciais do Corpo Humano

- 2.1 Tabelas de medidas do corpo humano
- 2.2 Extração de medidas do corpo humano

### UNIDADE III – Saia

- 3.1 Traçado do bloco básico da saia reta
- 3.2 Finalização do molde para corte e costura
- 3.3 Variações e interpretações de saias

### UNIDADE IV – Corpo

- 4.1 Traçado do bloco básico do corpo
- 4.2 Finalização do molde para corte e costura
- 4.3 Variações e interpretações de blusas

### UNIDADE V – Estudo da Manipulação de Pences do Corpo

- 5.1 Métodos de manipulação de pences
- 5.2 Movimentação, combinação e divisão de pences
- 5.3 Execução do método de recorte

### UNIDADE VI – Manga

- 6.1 Traçado do bloco básico da manga
- 6.2 Finalização do molde para corte e costura
- 6.3 Variações e interpretações de mangas

### UNIDADE VII – Calça

- 7.1 Traçado do bloco básico da calça
- 7.2 Finalização do molde para corte e costura
- 7.3 Variações e interpretações de calças

## Bibliografia básica



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. **MIB. Modelagem Industrial Brasileira: Saias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009.  
FULCO, Paulo de Tarso; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. **Modelagem plana feminina**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003.  
SOUZA, Sidney Cunha de. **Introdução à Tecnologia da Modelagem Industrial**. Rio de Janeiro: Senai/CETIQT, 1997.

### **Bibliografia complementar**

BERG, Ana Laura Marchi. **Técnicas de modelagem feminina: construção de bases e volumes**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2017.  
DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. **MIB: saias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guardaroupa, 2009.  
FISCHER, Anette. **Fundamentos do design de moda: construção do vestuário**. Porto Alegre: Bookman, 2010.  
HEINRICH, Daiane Pletsch. **Modelagem e técnicas de interpretação para a confecção industrial**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2007.  
OSÓRIO, Ligia. **Modelagem: organização e técnicas de interpretação**. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Tecnologia do Vestuário I	
<b>Vigência:</b> a partir de 2019/1	<b>Período letivo:</b> 1º ano
<b>Carga horária total:</b> 90h	<b>Código:</b> CAVG_Diren.115
<b>Ementa:</b> Estudo e confecção amostras de partes de peças do vestuário, através da padronização das operações.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Operações de Máquinas de Costura

- 1.1 Manejo, funcionamento e conservação de máquinas de costura
- 1.2 Ajustes e regulagem do ponto da máquina de costura
- 1.3 Treinamento em máquina
- 1.4 Otimização de recursos e cuidados socioambientais

### UNIDADE II – Passadoria

- 2.1 Importância
- 2.2 Manejo de equipamentos

### UNIDADE III – Confecção do Álbum de Acabamentos

- 3.1 Tipos de costuras
- 3.2 Tipos de acabamentos
- 3.3 Tipos de arremates
- 3.4 Tipos de bainhas
- 3.5 Tensões da máquina de costura

### UNIDADE IV – Zíperes

- 4.1 Zíper tradicional
- 4.2 Zíper invisível

### UNIDADE V – Punho e Cós

- 5.1 Punho simples
- 5.2 Cós rebatido para fora
- 5.3 Cós rebatido pra dentro
- 5.4 Cós amoldado

### UNIDADE VI – Bolsos

- 6.1 Bolso chapa ou chapeado
- 6.2 Bolso embutido na costura
- 6.3 Bolso faca ou americano
- 6.4 Bolso casa ou avivado

### UNIDADE VII – Vistas

- 7.1 Vista em decote “V”
- 7.2 Vista em decote quadrado
- 6.3 Arremate em abertura
- 7.4 Arremate em decote e cavas



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

#### UNIDADE VIII – Carcelas

- 8.1 Carcela falsa
- 8.2 Carcela com prega
- 8.3 Carcela com vista
- 8.4 Carcela com viés
- 8.5 Carcela clássica ou tradicional

#### UNIDADE IX – Golas

- 9.1 Gola esporte
- 9.2 Gola *smocking*
- 9.3 Gola com colarinho clássico

#### **Bibliografia básica**

ARAUJO, Mario de. **Tecnologia do Vestuário**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.  
ABRANCHES, Gerson Pereira; JUNIOR, Alberto Brasileiro. **Manual da gerência de confecção**. Rio de Janeiro: Senai/CETIQT, 1996. v. I e II, 1996.  
PRENDERGAST, Jennifer. **Técnicas de costura**. São Paulo: Editora Gustavo Gilli, 2015.

#### **Bibliografia complementar**

FISCHER, Anette. **Fundamentos do design de moda: construção do vestuário**. Porto Alegre: Bookman, 2010.  
HEINRICH, Daiane Pletsch. **Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2007.  
SABRÁ, Flávio. **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário**. 1. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.  
SOUZA, Sidney Cunha de. **Introdução à tecnologia da modelagem industrial**. Rio de Janeiro: Senai/CETIQT, 1997.  
TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. 4. ed. Brusque, SC: do autor, 2007.  
TUBINO, Dalvio Ferrari. **Manual de planejamento e controle de produção**. São Paulo: Atlas, 1997.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Informática	
<b>Vigência:</b> a partir de 2019/1	<b>Período letivo:</b> 1º ano
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b> CAVG_Diren.117
<b>Ementa:</b> Estudo dos conceitos básicos de Internet, identificação e utilização das principais funcionalidades de seus aplicativos. Investigação acerca da evolução histórica da informática. Estudo dos conceitos e ferramentas de sistemas operacionais. Conhecimento e identificação dos conceitos e das principais funcionalidades de softwares aplicativos.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Internet

- 1.1 Correio eletrônico
- 1.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem
- 1.3 Navegação na Web

### UNIDADE II – Introdução à Informática

- 2.1 História e evolução da informática
- 2.2 Hardware
- 2.3 Software

### UNIDADE III – Sistema Operacional

- 3.1 Principais características
- 3.2 Gerenciamento de arquivos e pastas

### UNIDADE IV – Processador de Texto

- 4.1 Gerenciamento de documentos
- 4.2 Formatação de documentos
- 4.3 Utilização de tabelas
- 4.4 Inserção de imagens

### UNIDADE V – Aplicativo de Apresentação

- 5.1 Criação de apresentações
- 5.2 Configuração de apresentações

### UNIDADE VI – Planilha Eletrônica

- 6.1 Gerenciamento de pastas e planilhas
- 6.2 Formatação de células
- 6.3 Inserção de fórmulas e funções
- 6.4 Classificação de dados.
- 6.5 Criação de gráficos

## Bibliografia básica

COX, Joyce; PREPPERNAU, Jean. **Microsoft Office Word 2007:** passo a passo. São Paulo: Bookman, 2007.

COX, Joyce; PREPPERNAU, Jean. **Microsoft Office PowerPoint 2007:** passo



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

a passo. São Paulo: Bookman, 2008.

FRYE, Curtis. **Microsoft Office Excel 2007: Passo a Passo**. São Paulo: Bookman, 2007.

### **Bibliografia complementar**

BARNIVIERA, Rodolfo. **Introdução a Informática**. São Paulo: Livro Técnico, 2012.

CAPRON, Harriet. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

COX, Joyce; PREPPERNAU, Jean. **Windows 7: passo a passo**. São Paulo: Bookman, 2010.

MARTELLI, Richard. **Excel 2010**. São Paulo: Senac-SP, 2011.

SCHAH, Téo Almeida. **Informática em Exercícios**. São Paulo: ALUMNUS, 2015.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA: Arte e Moda</b>	
<b>Vigência:</b> a partir de 2019/1	<b>Período letivo:</b> 1º ano
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Estudo da teoria da cor, elementos da comunicação visual, harmonia e suas articulações aplicadas à moda, relacionando esses aspectos ao campo da Arte. Desenvolvimento da percepção, estimulando a criação e suas aplicações dentro do contexto psicossocial e cultural da indumentária.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Introdução à Composição

- 1.1 Elementos básicos da Comunicação Visual
- 1.2 Teoria da cor
- 1.3 Cor-luz e Cor-pigmento

### UNIDADE II – Estudos Comparativos

- 2.1 Círculo Cromático
- 2.2 Harmonias Cromáticas
- 2.3 Harmonia por analogia
- 2.4 Harmonia por contraste
- 2.5 Escala de Cinzas e Terras

### UNIDADE III – Aspectos Psicológicos da Cor

- 3.1 Psicodinâmica das cores
- 3.2 Significado das cores em diferentes culturas
- 3.3 Pesquisa de cor aplicada à moda – estudo dos públicos-alvo

## Bibliografia básica

MORRIS, Bethan. **Fashion Illustrator:** manual do ilustrador de moda. São Paulo: Cosac Naify, 2007.  
TREPTOW, Dóris. **Inventando moda:** planejamento de coleções. 4. ed. Brusque: do autor, 2007.  
LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. **Desenho técnico de roupa feminina.** 2. ed. São Paulo: SENAC, 2007.

## Bibliografia complementar

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.  
GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto.** São Paulo: Escrituras, 2002.  
PEDROSA, Israel. **Da cor a cor existente.** Rio de Janeiro: L. Chistiano, 1982.  
PEDROSA, Israel. **O universo da cor.** Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009.  
WONG, Wucius. **Princípios da forma e desenho.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Fundamentos da Indústria do Vestuário	
<b>Vigência:</b> a partir de 2019/1	<b>Período letivo:</b> 1º ano
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Reconhecimento dos fundamentos teóricos do Curso Técnico em Vestuário, bem como a área de atuação do egresso. Análise dos conceitos fundamentais que envolvam o setor de vestuário. Estudo da indústria têxtil e da moda.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Noções Básicas do Curso Técnico em Vestuário

- 1.1 Área de atuação profissional
- 1.2 Atuação local, regional e nacional

### UNIDADE II – Conceitos Fundamentais

- 2.1 Vestuário
- 2.2 Indumentária
- 2.3 Moda
- 2.4 Estilo
- 2.5 Tendências

### UNIDADE III – Indústria Têxtil e da Moda

- 3.1 Segmentos da indústria têxtil
- 3.2 Processos de produção e comercialização
- 3.3 Segmentos da Moda
- 3.4 Ficha Técnica

### UNIDADE IV – Dicionário da Moda

- 4.1 Peças
- 4.2 Expressões

## Bibliografia básica

KOHLER, Carl. **História do Vestuário**. Tradução Jefferson Luis Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.  
LAVIER, James. **A roupa e a moda: uma história concisa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989  
TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. 4. ed. Brusque, SC: do autor, 2007.

## Bibliografia complementar

DILLON, Susan. **Princípios de gestão de negócios de moda**. Barcelona: Editorial Gustavo Gilli, 2012.  
FAERM, Steven. **Curso de design de moda: princípios, práticas e técnicas**. São Paulo: Editorial Gustavo Gilli, 2012.  
FEGHALI, Marta Kasznar. **As engrenagens da moda**. Rio de Janeiro: Editora



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

Senac Rio, 2006.

YATES, Julia. **Profissão moda**: guia das 55 carreiras profissionais de maior futuro no mundo da moda. São Paulo: Editorial Gustavo Gili, 2013.

SORGER, Richard. **Fundamentos de design de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA: História do Vestuário</b>	
<b>Vigência:</b> a partir de 2019/1	<b>Período letivo:</b> 1º ano
<b>Carga horária total:</b> 90h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Estudo e análise da indumentária e da arte através dos tempos, estabelecendo relações entre as mesmas, considerando aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais, que influenciaram a forma de vestir.	

## Conteúdos

UNIDADE I – Introdução à História do Vestuário e da Indumentária

1.1 Evolução da roupa nos diferentes períodos

UNIDADE II – Civilizações Antigas até a Idade Média

2.1 Pré-história e Antiguidade Oriental

2.2 Antiguidade Clássica

2.3 Idade Média

UNIDADE III – Idade Moderna

3.1 Renascimento

3.2 Barroco

3.3 Rococó

UNIDADE IV – Idade Contemporânea

4.1 Século XIX

4.2 Século XX e início do XXI

## Bibliografia básica

BAUDOT, François. **Moda do Século**. Tradução de Maria Thereza de Rezende Costa. 3. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

BRAGA, João. **História da Moda: uma narrativa**. 4. ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.

CALLAN, Georgina Ohra. **Enciclopédia da Moda: de 1840 à década de 90**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

KOHLER, Carl. **História do Vestuário**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Tradução Jefferson Luis Camargo.

LAVIER, James. **A roupa e a moda: uma história concisa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

## Bibliografia complementar

BLACMAN, Cally. **100 anos de moda: a história da indumentária e do estilo do século XX – dos grandes nomes da alta costura ao prêt-à-port**. São Paulo: Publifolha, 2011.

DEL NERO, Cyro. **Com ou sem folha da parreira: a curiosa história da moda**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2007. (Coleção saberes da moda).

PALOMINO, Erika. **A moda**. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2003.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

STEVENSON, N.J. **Cronologia da moda:** de Maria Antonieta a Alexandre McQueen. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. Tradução Maria Luiza de Borges.

BOUCHER, François. **História da moda no ocidente.** São Paulo: Cosac & Naify, 2010. Tradução André Telles.

CHATAIGNER, Gilda. **História da Moda no Brasil.** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.

CALANCA, Daniela (org). **História social da moda.** São Paulo: Senac São Paulo, 2008.

GRUMBACH, Didier. **Histórias da moda.** São Paulo: Cosac & Naify, 2009. Tradução Dorothée de Bruchard, Joana Canêdo, Flávia Varela e Flavia Lago.

LEHNERT, Gertrud. **História da moda do século XX.** Köln: Konemann, 2001.

MENDES, Valerie; HAYE, Amy de la. **A moda do século XX.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

NERY, Marie Louise. **A evolução da indumentária:** subsídios para a criação de figurino. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2004.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Redação Técnica e Metodologia Científica	
<b>Vigência:</b> a partir de 2019/1	<b>Período letivo:</b> 1º ano
<b>Carga horária total:</b> 30h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Fundamentação de métodos e técnicas de análise presentes na produção do conhecimento científico. Compreensão das fases de elaboração e desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos, considerando os princípios da ética na pesquisa. Elaboração e desenvolvimento de pesquisas e trabalhos científicos, obedecendo às orientações e normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.	

### Conteúdos

#### UNIDADE I – Fundamentos da Metodologia Científica

- 1.1 Definições conceituais
- 1.2 Valores e ética no processo de pesquisa

#### UNIDADE II – Definições de Trabalhos Científicos e Acadêmicos

- 2.1 Projeto de pesquisa
- 2.2 Relatório
- 2.3 Artigo

#### UNIDADE III – A Organização de Texto Científico

- 3.1 Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos - ABNT

### Bibliografia básica

- DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: atlas, 2010.

### Bibliografia complementar

- BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007
- BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BASTOS, Lília da Rocha et all. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fechamentos, resumos, resenhas**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

FURASTÈ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico.** Explicações das normas da ABNT e Vancouver. 18. ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2016.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Tecnologia Têxtil II	
<b>Vigência:</b> a partir de 2019/1	<b>Período letivo:</b> 2º ano
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b> CAVG_Diren.119
<b>Ementa:</b> Estudo dos tipos de beneficiamento, assim como novas tecnologias aplicadas às máquinas de tecelagem e classificação dos tipos de malharia.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Tecelagem

- 1.1 Tecelagem
  - 1.1.1 Processos de formação do Tecido Plano
  - 1.1.2 Tipos de Teares
- 1.2 Malharia
  - 1.2.1 Processos de Formação do Tecido de Malha
  - 1.2.2 Comparações entre o Tecido Plano e Tecido de Malha

### UNIDADE II – Processos de Acabamento Têxtil

- 2.1 Principais processos
- 2.2 Objetivos e procedimentos

### UNIDADE III – Tecidos Tecnológicos

- 3.1 Nanotecnologia em tecidos
- 3.2 Fibras inteligentes

### UNIDADE IV – Padronagens

- 4.1 Motivos variados
- 4.2 Padrões clássicos
- 4.3 Acabamento
  - 4.3.1 Principais processos de acabamento

### UNIDADE V – Controle de Qualidade de Tecidos

- 5.1 Principais Processos
- 5.2 Objetivos e procedimentos

## Bibliografia básica

- ARAUJO, Mario de. **Tecnologia do vestuário**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.
- CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a fio: tecidos, moda e linguagem**. São Paulo. Editora Estação das Letras, 2006.
- RIBEIRO, Luiz Gonzaga. **Introdução à tecnologia têxtil**. Volume 1. Rio de Janeiro: CETIQT/SENAI, 1984.
- RIBEIRO, Luiz Gonzaga. **Introdução à tecnologia têxtil**. Volume 2. Rio de Janeiro: CETIQT/SENAI, 1984.

## Bibliografia complementar



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos**: história, tramas, tipos e usos. São Paulo: Senac, 2007.

RODRIGUES, Luis Henrique. **Tecnologia da tecelagem**: tecnologia e qualidade na produção de tecidos planos. Rio de Janeiro: CETIQT-SENAI, 1996.

FAJARDO, Eloi Calage; JOPPERT, Gilda. **Fios e fibras**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2002.

NAKAMICHI, Tomoko. **Patternmagic** - tecidos elásticos. São Paulo: Editora Gustavo Gilli, 2014.

UDALE, Jenny. **Fundamentos de design de moda**: tecido e moda. Porto Alegre: Bookman, 2009.

GOMES, João Manuel. **Estamparia a metro e à peça**. Porto: Publindústria, 2007.

SALEM, Vidal; DE MARHI, Alessandro; MENEZES, Felipe G. **O beneficiamento têxtil na prática**. São Paulo: Golden Química do Brasil, 2005.

SALEM, Vidal. **Tingimento têxtil**. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Modelagem II	
<b>Vigência:</b> a partir de 2019/1	<b>Período letivo:</b> 2º ano
<b>Carga horária total:</b> 120h	<b>Código:</b> CAVG_Diren.120
<b>Ementa:</b> Estudo dos princípios de interpretação de modelagem feminina adulta para tecido plano, por meio da aplicação de técnicas diversificadas de acordo com os croquis de moda.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Estudo do Decote

- 1.1 Definição
- 1.2 Tipos e Interpretações
  - 1.2.1 Decote Redondo
  - 1.2.2 Decote em “V”
  - 1.2.3 Decote Quadrado
  - 1.2.4 Decote Canoa
  - 1.2.5 Decote Drapeado
- 1.3 Rebaixamento e levantamento de decote
- 1.4 Vistas amoldadas

### UNIDADE II – Estudo do Abotoamento

- 2.1 Finalidade e importância
- 2.2 Cálculo

### UNIDADE III – Estudo da Gola

- 3.1 Definição e Estrutura
- 3.2 Tipos e interpretações
  - 3.2.1 Gola Esporte
  - 3.2.2 Gola Conversível
  - 3.2.3 Gola de Camisa
  - 3.2.4 Gola *Smoking*

### UNIDADE IV – Estudo do Vestido

- 4.1 Bloco Básico do Vestido
- 4.2 Técnicas de desenvolvimento de diferentes tipos de vestidos

### UNIDADE V – Estudo da Calça

- 5.1 Definição e Estrutura
- 5.2 Tipos e Interpretações

## Bibliografia básica

DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. **MIB. Modelagem Industrial Brasileira:** Saias. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009.  
FULCO, Paulo de Tarso; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. **Modelagem plana feminina.** Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

SOUZA, Sidney Cunha de. **Introdução à Tecnologia da Modelagem Industrial**. Rio de Janeiro: Senai/CETIQT, 1997.

### **Bibliografia complementar**

BERG, Ana Laura Marchi. **Técnicas de modelagem feminina**: construção de bases e volumes. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2017.

DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. **MIB**: saias. 2. ed. Rio de Janeiro: Guarda-roupa, 2009.

DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. **MIB**: tabela de medidas. 1. ed. Rio de Janeiro: Guarda-roupa, 2012.

FISCHER, Anette. **Fundamentos do design de moda**: construção do vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010.

HEINRICH, Daiane Pletsch. **Modelagem e técnicas de interpretação para a confecção industrial**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2007.

OSÓRIO, Lígia. **Modelagem**: organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.

SABRÁ, Flávio. **Modelagem**: tecnologia em produção de vestuário. 1. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

SESI-SP. **Método de modelagem plana e técnicas de costura**. São Paulo: SESI-SP, 2014.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Tecnologia Vestuário II	
<b>Vigência:</b> a partir de 2019/1	<b>Período letivo:</b> 2º ano
<b>Carga horária total:</b> 120h	<b>Código:</b> CAVG_Diren.123
<b>Ementa:</b> Estudo e planejamento de engenharia de produto de peças básicas do vestuário com base em desenhos de moda e utilização de ficha técnica.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Manejo de Máquinas Industriais

- 1.1 Máquina de Costura Overloque
- 1.2 Máquina Galoneira

### UNIDADE II – Engenharia de Produto

- 2.1 Sequência Operacional
- 2.2 Ficha Técnica

### UNIDADE III – Confeção em Tecido Plano

- 3.1 Confeção da Saia
- 3.2 Confeção do Vestido
- 3.3 Confeção da Camisa
- 3.4 Confeção da Calça

## Bibliografia básica

ARAUJO, Mario de. **Tecnologia do Vestuário**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.  
ABRANCHES, Gerson Pereira; JUNIOR, Alberto Brasileiro. **Manual da gerência de confecção**. Rio de Janeiro: Senai/CETIQT, 1996. v. I e II.  
PRENDERGAST, Jennifer. **Técnicas de costura**. São Paulo: Editora Gustavo Gilli, 2015.

## Bibliografia complementar

FISCHER, Anette. **Fundamentos do design de moda: construção do vestuário**. Porto Alegre: Bookman, 2010.  
HEINRICH, Daiane Pletsch. **Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2007.  
SABRÁ, Flávio. **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário**. 1. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.  
SOUZA, Sidney Cunha de. **Introdução à tecnologia da modelagem industrial**. Rio de Janeiro: Senai/CETIQT, 1997.  
TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. 4. ed. Brusque, SC: do autor, 2007.  
TUBINO, Dalvio Ferrari. **Manual de planejamento e controle de produção**. São Paulo: Atlas, 1997.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Conservação dos Artigos do Vestuário	
<b>Vigência:</b> a partir de 2019/1	<b>Período letivo:</b> 2º ano
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b> CAVG_Diren.125
<b>Ementa:</b> Estudo e identificação das sujidades e produtos de limpeza utilizados na conservação dos artigos de vestuário.	

## Conteúdos

UNIDADE I – Higiene e Conservação dos Artigos Têxteis

- 1.1 Armazenamento, aeração e limpeza
- 1.2 Moda e museu

UNIDADE II – Processos de Lavagem e Conservação dos Artigos Têxteis

- 2.1 Lavanderias
- 2.2 Implicações socioambientais

UNIDADE III – Simbologia Têxtil

- 3.1 Conhecimentos e etiquetagem

## Bibliografia básica

CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a fio:** tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras, 2007.  
GERVINI, Maria Elizabeth Irigon. **Higienização das roupas:** conceitos básicos à aplicação prática. Pelotas, RS: UFPel, 1995.  
PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos:** história, tramas, tipos e usos. São Paulo: Editora Senac, 2007.

## Bibliografia complementar

AZZI, Christine Ferreira. **Vitrines e coleções:** quando a moda encontra o museu. Rio de Janeiro: Editora Memória Visual, 2010.  
MERLO, Márcia. **Memórias e museus.** São Paulo: Estação das letras e Cores, 2015.  
CÂNDIDO, Índio. **Lavanderia hoteleira:** técnicas e operações. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2003.  
CASTRO, Rita Maria Sant'Anna; CHEQUER, Simone Silva lamin. **Serviço de processamento da roupa hospitalar:** gestão e funcionamento. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2001.  
MEZZOMO, Augusto Antonio. **Lavanderia hospitalar:** organização e técnica. São Paulo: Centro São Camilo de Desenvolvimento em Administração da Saúde, 1980.  
UDALE, Jenny. **Fundamentos de design de moda:** tecido e moda. Porto Alegre: Bookman, 2009.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Desenho Técnico do Vestuário	
<b>Vigência:</b> a partir de 2019/1	<b>Período letivo:</b> 2º ano
<b>Carga horária total:</b> 90h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Representação gráfica das peças do vestuário. Detalhamento e construção da ficha técnica.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Introdução ao Desenho Técnico do Vestuário

- 1.1 Conceito e especificações do desenho técnico do vestuário
- 1.2 Estudo do corpo humano
- 1.3 Estudo do grau de vestibilidade
- 1.4 Apresentação das bases de desenho técnico manual

### UNIDADE II – Desenho Técnico de Produto do Vestuário

- 2.1 Desenho planejado da roupa
- 2.2 Desenho técnico das peças do vestuário

### UNIDADE III – Tipos de Ficha Técnica de Produto de Vestuário

- 3.1 Tecido plano
- 3.2 Tecido de malha
- 3.3 Lavanderia
- 3.4 Modelagem
- 3.5 Pilotagem

### UNIDADE IV – Introdução ao Desenho Computadorizado

- 4.1 Construção das bases do vestuário no *software*
- 4.2 Ficha Técnica

## Bibliografia básica

FEYERABEND, F. Volker. **Acessórios de moda** - modelos. Barcelona: GG Moda, 2012.  
GHOSH, Franke; FEYERABEND, F. Volker. **Ilustração de moda** - moldes. Barcelona: GG Moda, 2009.  
LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Martha Delgado. **Desenho técnico de roupa feminina**. 3. ed. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2009.  
MORRIS, Bethan. **Fashion ilustrator**: manual do ilustrador de moda. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

## Bibliografia complementar

ABLING, Bina. **Desenho de moda**. Volume I. São Paulo: Blucher, 2011.  
ABLING, Bina. **Desenho de moda**. Volume II. São Paulo: Blucher, 2011.  
DRUDI, Elisabetta; PACI, Tiziana. **La figura nella moda**. Milão: Ikon Editrice, 1996.  
MUNARI, B. **Das coisas nascem as coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

HALLAWELL, P. **A mão livre:** a linguagem do desenho. 12. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1994.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA: Gestão e Empreendedorismo</b>	
<b>Vigência:</b> a partir de 2019/1	<b>Período letivo:</b> 2º ano
<b>Carga horária total:</b> 90h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Compreensão dos fatores da produção. Análise dos princípios de gestão e empreendedorismo. Conhecimento dos tipos de empresas. Utilização de instrumentos para a coleta e organização de dados. Orientação sobre a gestão da qualidade. Aplicação de ferramentas da qualidade. Busca da compreensão das estratégias de marketing. Orientação sobre saber gerir a gestão de pessoas e noções de cálculo de custos de produção.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Empreendedorismo

- 1.1 Empreendedorismo
  - 1.1.1 Definições
  - 1.1.2 Características

### UNIDADE II – Mercado em Vestuário

- 2.1 Empresas
  - 2.1.1 Conceito
  - 2.1.2 Criando a sua empresa
  - 2.1.3 Classificação das empresas
  - 2.1.4 Forma Jurídica das empresas
  - 2.1.5 Registro e funcionamento das empresas
  - 2.1.6 Custos/cálculos de preço de vendas

### UNIDADE III – Pesquisa de Mercado

- 3.1 Introdução.
- 3.2 Passo a passo de uma pesquisa

### UNIDADE IV – Gestão da Qualidade

- 4.1 Qualidade
  - 4.1.1 Introdução
  - 4.1.2 Conceitos
  - 4.1.3 Ferramentas de Qualidade
  - 4.1.4 Técnicas de Lay-out
  - 4.1.5 Noções de estudos de Tempos e Movimentos
  - 4.1.6 Métodos de Gestão

### UNIDADE V – Gestão de Marketing

- 5.1 Marketing
  - 5.1.1 Definições
- 5.2 Ambiente de marketing
- 5.3 Marketing mix
  - 5.3.1 Produto
  - 5.3.2 Preço
  - 5.3.3 Ponto



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

#### 9.3.4 Promoção

#### UNIDADE VI – Gestão de Pessoas

##### 6.1 Gestão de pessoas

###### 6.1.1 Discussões conceituais

##### 6.2 Motivação humana

##### 6.3 Teoria da hierarquia das necessidades de Maslow

#### UNIDADE VII – Gestão de Custos

##### 7.1 Custos

###### 7.1.1 Discussões conceituais

##### 7.2 Custo fixo e custo variável

##### 7.3 Margem de contribuição

##### 7.4 Ponto de equilíbrio

#### UNIDADE VIII – Higiene e Prevenção de Acidentes no Trabalho

##### 8.1 Normas Regulamentadoras no Setor de Vestuário

#### **Bibliografia básica**

DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KOTLER, Philip; BRANDÃO, Ailton Bomfim. **Administração de marketing**: análise, planejamento, implementação e controle. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

#### **Bibliografia complementar**

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de empreendedorismo e gestão**: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2012.

HITT, Michael A.; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E. **Administração estratégica**: competitividade e globalização. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Fundamentos de administração**: manual compacto para as disciplinas TGA e introdução à administração. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MENDES, Jerônimo. **Manual do empreendedor**: como construir um empreendimento de sucesso. São Paulo: Atlas, 2009.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Planejamento de Produção	
<b>Vigência:</b> a partir de 2019/1	<b>Período letivo:</b> 2º ano
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Estudo dos processos de planejamento e controle da produção, focando no planejamento de risco e corte, técnicas de layout e no estudo de tempo e movimentos, aplicado à confecção.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Seção do Corte

- 1.1 Importância do setor de corte
- 1.2 Definições de tecido e modelagem
- 1.3 Etapas de encaixe, risco, enfesto e corte

### UNIDADE II – Nomenclatura e Finalidade das Máquinas de Corte

- 2.1 Processos, métodos, máquinas e equipamentos
- 2.2 Tipos de corte

### UNIDADE III – Operações de Corte

- 3.1 Risco e encaixe
  - 3.1.1 Objetivo
  - 3.1.2 Métodos de elaboração do risco
  - 3.1.3 Elaboração de risco com marcador manual
  - 3.1.4 Introdução ao sistema CAD
- 3.2 Enfesto
  - 3.2.1 Objetivo
  - 3.2.2 Tipos de enfesto
- 3.3 Corte
  - 3.3.1 Máquinas de corte
  - 3.3.2 Manejo de máquina de corte
- 3.4 Etiquetagem e empacotamento

### UNIDADE IV - Desperdício do Corte

- 4.1 Tipos de desperdício
- 4.2 Cálculo de desperdício

### UNIDADE V – Conceitos e Definições do Planejamento e Controle da Produção

- 5.1 Histórico e objetivos do planejamento e controle da produção
- 5.2 Localização do setor de planejamento e controle da produção
- 5.3 Fases do planejamento e controle da produção
- 5.4 Metas da racionalização industrial

### UNIDADE VI – Técnicas de Layout

- 6.1 Capacidade de produção vinculada ao Layout
- 6.2 Tipos de Layout
  - 6.2.1 Layout linear



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

6.2.2 Layout posicional

6.2.3 Layout circular

6.2.4 Layout funcional

UNIDADE VII - Estudo de Tempos e Movimentos

7.1 Racionalização de métodos

7.2 Preparação das fichas de cronometragem

7.3 Balanceamento e dimensionamento dos postos de trabalho

### **Bibliografia básica**

ABRANCHES, Gerson Pereira. **Manual da Gerência de Confecção**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1995. Volume II (Série Tecnologia Têxtil).

ARAÚJO, Mário de. **Tecnologia do Vestuário**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

TREPTOW, Doris. **Inventando Moda: Planejamento de Confecção**. 2. ed. Brusque: D. Treptow, 2003

### **Bibliografia complementar**

ARAÚJO, Mario de; CASTRO, E. M. de Melo. **Manual de Engenharia Têxtil**. Volume 2. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: história, tramas, tipos e usos**. São Paulo: Senac, 2007.

RODRIGUES, Luis Henrique. **Tecnologia da tecelagem: tecnologia e qualidade na produção de tecidos planos**. Rio de Janeiro: CETIQT-SENAI, 1996.

FAJARDO, Eloi Calage; JOPPERT, Gilda. **Fios e fibras**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2002.

NAKAMICHI, Tomoko. **Patternmagic - tecidos elásticos**. São Paulo. Editora Gustavo Gilli, 2014.

UDALE, Jenny. **Fundamentos de design de moda: tecido e moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

## ANEXO I

### REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE  
Câmpus Pelotas-Visconde da Graça (CaVG)**

**Curso Técnico em Vestuário**

#### REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO

Fixa normas para as Atividades de Estágio Obrigatório no Curso de **Técnico em Vestuário** do Câmpus **Pelotas-Visconde da Graça (CaVG)**, regido pela Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 e pela Resolução nº 80/2014 do Conselho Superior do IFSul.

#### CAPÍTULO I

##### DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O estágio é ato educativo que integra a proposta do projeto pedagógico do curso, devendo ser planejado, executado e avaliado em conformidade com o Regulamento de Estágio do IFSul.

Art. 2º O Estágio Obrigatório é considerado exigência do currículo do Curso de **Técnico em Vestuário** e deve ser cumprido, no período letivo previsto na Matriz Curricular e em conformidade com a previsão do Projeto Pedagógico de Curso.

Art. 3º O Estágio Obrigatório desenvolve-se em ambientes que desenvolvam atividades no ramo do vestuário denominado Instituição Concedente.

Art. 4º Para realização do Estágio, o aluno deverá estar regularmente matriculado e frequentando o semestre onde há previsão de sua efetivação.

#### CAPÍTULO II

##### DA NATUREZA E DOS OBJETIVOS

Art. 5º O Estágio Obrigatório a ser desenvolvido a partir do primeiro ano letivo.

Art. 6º O Estágio Obrigatório tem por objetivos oportunizar ao futuro profissional:

I – vivenciar a dinâmica e rotina de trabalho de um estabelecimento do ramo têxtil;

- II - praticar e/ou conhecer o manejo de máquinas industriais, equipamentos e ferramentas, complementares aos ofertados na instituição de ensino;
- III - praticar e/ou conhecer novos traçados e interpretações de modelagem;
- IV – praticar e/ou conhecer a interpretação da ficha técnica, a montagem e confecção de produtos;
- V - praticar e/ou conhecer novas técnicas de conservação dos artigos têxteis;
- VI – desenvolver a reflexão e a criticidade frente a teorias e práticas, aprendidas e vivenciadas pelo estagiário, com comprometimento ético e responsabilidade social;

### **CAPÍTULO III**

#### **DA ESTRUTURA, DURAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO**

Art. 7º Conforme previsão do Projeto Pedagógico de Curso, o estágio obrigatório é realizado em estabelecimentos que desempenham atividades do ramo do vestuário, nos campos de estágio concedentes, perfazendo um total de 120 horas.

Art. 8º Para a organização prévia das atividades de estágio são previstas as seguintes providências:

I – Compete ao aluno:

- Retirar, junto ao Setor de estágio no Câmpus a Carta de Apresentação à Instituição Concedente, bem como a listagem de documentos a serem fornecidos à instituição acadêmica para a formalização do estágio.
- Apresentar-se à Instituição Concedente pretendida, solicitando autorização para realizar o estágio;
- Em caso de aceite, recolher os dados da Concedente para elaboração do Termo de Compromisso: Razão Social, Unidade Organizacional, CNPJ, Endereço, Bairro, Cidade, Estado, CEP, Nome do Supervisor de Estágio, Cargo, Telefone e e-mail.

II – Compete ao professor orientador de estágio:

- apresentar o presente Regulamento ao estagiário sob sua orientação;
- verificar a documentação organizada pelo estudante para a formalização do estágio, assinando os documentos necessários;
- elaborar e pactuar com o aluno o Plano de Atividades a ser desenvolvido no estágio, incluindo a especificação da modalidade de avaliação, com a expressão dos respectivos critérios.

Art. 9º São consideradas atividades de estágio:

I - práticas de manejo de máquina industriais, equipamentos e ferramentas complementares a etapa de confecção;

II - traçado e interpretação de modelagem;

III - interpretação da ficha técnica, montagem e confecção de produtos;

IV - técnicas de conservação dos artigos têxteis.

## **CAPÍTULO IV**

### **DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO**

Art. 10. A orientação do Estágio é de responsabilidade do(s) professor(es) regentes do estágio, designado pelo Colegiado / Coordenadoria de curso.

Parágrafo Único: O professor responsável pelo Estágio denominar-se-á Professor Orientador.

Art. 11. São atribuições dos Professor Orientador:

I - Organizar junto com o aluno o Plano de Atividades de Estágio e submetê-lo à aprovação no Colegiado / Coordenadoria de Curso;

II - Assessorar o estagiário na identificação e seleção da bibliografia necessária ao desenvolvimento da atividade de Estágio;

III - Acompanhar e avaliar o estagiário em todas as etapas de desenvolvimento do seu trabalho, através de encontros periódicos e visitas ao local de Estágio, correspondendo um encontro mensal ou quando se fizer necessário e duas visitas, uma no início e outra no final do período, no local de estágio ou quando se fizer necessário.

IV - Oferecer os subsídios metodológicos e orientar a produção do relatório de estágio;

V – Oferecer os subsídios metodológicos e orientar a apresentação oral do relatório de estágio, para a banca examinadora.

Art. 12. São atribuições do Professor Supervisor da Instituição/Campo de Estágio:

I - Receber e acompanhar o comparecimento do estagiário nos dias e horários previstos na Instituição/Campo de Estágio;

II - Informar o Professor Orientador acerca do desempenho do estagiário em suas atividades na Instituição/Campo de Estágio;

III – Participar da avaliação das atividades de estágio dos alunos sob sua supervisão;

IV – Prever demais atribuições, conforme a natureza das atividades desenvolvidas no campo de estágio.

## **CAPÍTULO V**

### **DAS RESPONSABILIDADES E ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO**

Art. 13. São responsabilidades e atribuições do Estagiário:

I - Desenvolver atividades de estágio de acordo com o Plano de Atividades elaborado e pactuado com o Professor Orientador e aprovado pelo Colegiado / Coordenadoria de Curso;

II - Observar horários e regras estabelecidas, tanto em relação à Instituição Concedente, quanto ao estabelecido no Termo de Compromisso e Regulamento do Estágio Obrigatório;

III - Comprometer-se com a comunidade na qual se insere e com o próprio desenvolvimento pessoal e profissional;

IV - Respeitar, em todos os sentidos, o ambiente de estágio, as pessoas e as responsabilidades assumidas nesse contexto;

V - Manter discrição e postura ética em relação às informações e às ações referentes à participação em atividades da Instituição Concedente;

VI - Registrar sistematicamente as atividades desenvolvidas no campo de estágio, conforme as orientações constantes neste Regulamento;

VII - Participar das atividades semanais e/ou mensais de orientação e aprofundamento técnico e metodológico;

VIII - Comparecer no local de estágio nos dias e horários previstos, cumprindo rigorosamente o Plano de Atividades;

IX - Apresentar periodicamente os registros ao Professor Orientador, mantendo-o informado do andamento das atividades;

X - Zelar pela ética profissional, pelo patrimônio e pelo atendimento à filosofia e objetivos da Instituição Concedente;

XI - Elaborar os relatórios previstos e cumprir na íntegra o Regulamento Geral de Estágio.

XII - Prever demais atribuições, conforme a natureza das atividades desenvolvidas no campo de estágio

## **CAPÍTULO VI**

### **DA ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO**

Art. 14. O Relatório de Estágio consiste na síntese descritiva e analítico-reflexiva das experiências desenvolvidas e das aprendizagens consolidadas ao longo das atividades realizadas no Campo de Estágio;

Art. 15. O Relatório de Estágio caracteriza-se como uma produção individual a ser elaborada em conformidade com a estrutura e critérios estabelecidos neste Regulamento.

Art. 16. Constituem itens mínimos para a estruturação formal do Relatório de Estágio Obrigatório:

I - Caracterização da Instituição Concedente;

II – Descrição das atividades desenvolvidas na Instituição Concedente;

III – Descrição das críticas e sugestões das atividades desenvolvidas na Instituição Concedente;

IV – Embasar, apoiado na bibliografia, atividades desenvolvidas na Instituição Concedente, bem como suas críticas e sugestões;

V – Preparar a apresentação oral e projetada, em aparelho de projeção, do relatório de estágio.

Art. 17. O Relatório de Estágio é avaliado segundo os seguintes critérios:

I - Desempenho do Candidato: Postura; espontaneidade; movimentação; entusiasmo; autocontrole; dicção; pronúncia; entonação; ritmo; clareza da exposição e das explicações; uso de recursos motivadores.

II – Apresentação do Relatório Escrito da Matéria: Exatidão; profundidade; quantidade e qualidade; seqüência lógica; propriedade nas exemplificações; preocupação em relacionar o conteúdo com pré-requisitos; com outros conhecimentos e com as atividades profissionais; distribuição seqüencial do tempo.

III - Apresentação do Relatório Oral e da Matéria: Exatidão; profundidade; quantidade e qualidade; seqüência lógica; propriedade nas exemplificações; preocupação em relacionar o conteúdo com pré-requisitos; com outros conhecimentos e com as atividades profissionais; distribuição sequencial do tempo.

IV - Conhecimento Técnico-Científico: Capacidade de responder corretamente os questionamentos técnicos; capacidade de entendimento técnico nas atividades realizadas durante o estágio.

V - Observância do Tempo Determinado (de 15 a 25 minutos)

VI - Uso de Recursos Audiovisuais: Distribuição do assunto; organização; legibilidade; clareza; oportunidade; adequação e qualidade dos recursos.

Art. 18. A apresentação pública da experiência documentada no Relatório Final de Estágio obedece ao seguinte regramento:

I – apresentação oral e projetadas das atividades desenvolvidas no Estágio para uma banca examinadora, composta pelo coordenador do Setor de Estágios da Instituição, professor orientador e um membro convidado que se relacione a área desenvolvida no estágio.

I - Indicar os procedimentos previstos para a apresentação do relatório, caso prevista, especificando a forma de constituição de banca (se for o caso), estruturação de seminário de apresentação entre os estudante ou outras modalidades de socialização da experiência, conforme decisão do colegiado/coordenadoria do curso.

## **CAPÍTULO VII**

### **DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO**

Art. 19. A avaliação do Estágio é de responsabilidade conjunta do Professor Orientador e do Supervisor de Estágio, a ser conduzida de acordo com o previsto na Organização Didática do IFSul, e respeitadas as normas deste Regulamento.

Art. 20. O aluno é considerado aprovado no Estágio se cumprir satisfatoriamente os seguintes aspectos:

I - Desempenho do Candidato;

II – Apresentação do Relatório Escrito da Matéria;

III - Apresentação do Relatório Oral e da Matéria;

IV - Conhecimento Técnico-Científico;

V - Observância do Tempo Determinado;

VI - Uso de Recursos Audiovisuais.

Parágrafo único. O estagiário que, na avaliação, não alcançar aprovação, deverá repetir o Estágio, não cabendo avaliação complementar ou segunda chamada.

## **CAPÍTULO VIII**

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 21. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado / Coordenadoria de Curso.